



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Ordinária Nº 6/2019

- A dezassete de Dezembro do ano de dois mil e dezoito, no salão do Valejas Atlético Clube, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto 1:** Apreciação e votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa às grandes opções do plano e orçamento para o ano de 2019;

- **Ponto 2:** Votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa ao quadro do pessoal para o ano de 2019.

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Muito boa noite. Começando por pedir desculpa pelo atraso no início desta Assembleia. Declaro aberta esta Assembleia às vinte horas e quarenta e um minutos, pelo que vai a Sra. secretária proceder à chamada.”

Sra. Secretária: “ Boa noite a todos. Vou dar início então à chamada. Começar a chamar a Sra. Deputada portanto da INOV, Aida Teixeira; INOV, Sra. Bárbara Silva; INOV, Nuno Campina; INOV, Cláudia Maurício, que sou eu; INOV, Susana Pombo, que não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação; e, por ordem de lista, chamo o Sr. Hugo Mestre. Vou continuar então com a chamada, IOMAF, Sr. Fernando Afonso, que também não se encontra presente e apresentou a respectiva justificação; e, por ordem de lista, chamo o Sr. Guerreiro Soares; IOMAF, Sr. Nuno Alves; IOMAF, Sra. Helena Santos. PS, Sr. Tiago Gonçalves; PS, Sra. Cidália Jorge; PS, Sra. Ana Luz. A Coligação Oeiras Feliz, Sr. Francisco Fernandes. CDU, Sra. Rita Medinas.”

A Sra. Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura do edital:

“Edital Convocatória Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras. Em cumprimento do disposto no artigo 14, nº 1, alínea b, da lei 75/13, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia dezassete de Dezembro pelas vinte horas no salão do Valejas Atlético Clube. Ordem de Trabalhos:



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- Ponto 1: Apreciação e votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa às grandes opções do plano e orçamento para o ano de 2019.

- Ponto 2: Votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa ao quadro do pessoal para o ano de 2019.

Para constar, se publica este e idênticos, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia aos 17 de Dezembro de 2018.

A presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia continua: “Ora pergunto então aqui aos Srs. Deputados se pretendem fazer uso antes do início da ordem do dia, alertando para que o tempo de uso da palavra não exceda os cinco minutos.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “ Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Boa noite a todos. Tenho duas questões para colocar à Sra. Presidente. A primeira é saber se votada a auditoria já foi para os...Ok, está respondido. E o segundo ponto é em relação à rotunda de Tercena. Continuamos com o mesmo problema, já sabíamos que não é um problema de limpeza, não é um problema das folhas que ficam nas sarjetas, é mesmo um problema estrutural da Ribeira de Barcarena, quando passa junto à estação de Tercena. Já em tempos, em mandatos anteriores já olharam para o problema, já se pensou em soluções, já esteve um projecto em cima da mesa para a reparação, a reestruturação ou reconversão daquela zona. Sabemos que é um problema que não é só do município de Oeiras, Junta de Freguesia de Barcarena, envolve a Freguesia de Massamá - Monte-Abraão e a Câmara de Sintra, mas acho que está na altura, de uma vez por todas, de se pegar nesse problema e de se resolver, porque realmente todos os anos é a mesma coisa, e, aliás, estão aqui pessoas que já sofreram dessa consequência dessas inundações. O Partido Socialista tinha uma solução no Programa Eleitoral, estamos disponíveis para ajudar a resolver esse problema. Obrigado.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia pede à Sra. Presidente da Junta de Freguesia para responder a todas as questões apenas no final.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Boa noite, Rita Medinas, CDU. Eu, para além de reforçar o que o Tiago disse aqui sobre a rotunda de Tercena, que era um dos temas que eu também trazia, aliás como ele disse, já se arrasta há anos e anos e eu já tive a oportunidade de estar noutras assembleias e assistir como é que se resolvia ou não o problema, mas também estamos dispostos com o nosso contributo a que aquilo se resolva o mais rapidamente possível. E depois quero perguntar outra vez, mais uma vez, à Sra. Presidente se já tem previsão ou se já foi feito a certificação do parque infantil de Valejas e se já tem solução para os contentores na estrada militar de Valejas, porque, mais uma vez, eu fui apanhar o contentor no meio da rua, para que não houvesse ali nenhum acidente. Disse.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Antes de passar palavra à Sra. Presidente vou só esclarecer aqui e esclareço, não só o Sr. Deputado Tiago Gonçalves, mas vou esclarecer todos. Foi recepcionada na Junta de Freguesia, dirigida a mim, uma comunicação do Tribunal de Contas, datada de 26 de Novembro de 2018, que diz o seguinte, o assunto é da exposição: ‘Com referência à sua exposição enviada a este tribunal’, ou seja, a auditoria ‘informamos que a mesma foi registada com o número 303/2018 PEQD, segunda secção; e remetida ao departamento competente para apreciação. Com os melhores cumprimentos, o director de serviços, Luís Filipe Paixão.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Muito boa noite a todos. E antes de começar a responder, por favor aceitem o meu sincero pedido de desculpa pelo atraso, mas estávamos em assembleia municipal também, por causa das GOPs e do orçamento e estas coisas demoram sempre mais porque toda a gente gosta muito muito de falar e lá existe mais tempo. Apresentado o meu pedido de desculpa, relativamente à questão do Tiago Gonçalves do PS. Portanto, relativamente à auditoria, sim, já recebemos *feedback*



Assembleia de Freguesia de Barcarena

do Tribunal de Contas, foi logo remetido, foi mandado extrair certidão, porque como ainda não tínhamos a Acta, mandámos extrair uma certidão que a Sra. Presidente da Mesa assinou, e porque foi ela que teve que remeter, juntamente connosco, e remetemos para as entidades competentes que éramos obrigados a fazer, portanto está feito. Já recebemos do Tribunal de Contas, mas ainda não recebemos de mais ninguém.

Relativamente ao problema da rotunda, todos nós sabemos que, de facto, este problema existe há muitos anos e é, de facto, um problema estrutural; problema esse que não é propriamente nosso. Nós, quando aquela rotunda foi remodelada, indicação que me foi dada, e até pelos próprios bombeiros e todas as partes envolvidas, nós fizemos a nossa parte, o problema que foi colocar as manilhas e fazer tudo para que do nosso lado corresse bem. O problema é que do lado de Sintra não fizeram e o problema é exactamente esse: é a água que vem em ribeira e que chega ali à nossa zona e que tem que encolher e não há, por isso é que vem para cima. Portanto, o problema, de facto, tem a ver com Sintra e com a União de Freguesias de Massamá e Monte-Abraão. Concordo consigo, temos falado acerca disso, estou perfeitamente disponível para reunir com quem quiser das forças que estão representadas para fazer chegar um plano conjunto à Câmara. E concordo e fico muito grata por vocês demonstrarem que têm vontade de ajudar na resolução, porque, de facto, é verdade, mas o problema não é nosso, não é do nosso lado, porque aquilo que já está concluído, nós até temos bem feito; o problema é que Sintra não resolveu, quando fez aquela urbanização, devia ter bem canalizado as águas e não o fez. Portanto, isto pelo menos foi aquilo que me foi apresentado, mas sim fico muito grata e estarei disponível quando quiserem, é uma questão de marcarmos reunião com soluções para se chegarem junto da assembleia municipal do executivo camarário.

Certificação do parque infantil. Aquilo que nós tivemos 'inoficialmente' é que não vai passar. Portanto, vamos ter que reparar.

Os contentores já foi pedido, a resposta que já me veio da Câmara foi que nós tirássemos fotografias e apresentássemos a solução de reparação, porque eles autorizam a fazer, a criar aquelas caixinhas para poder fazer. Portanto, já está meio caminho feito, está bem? Meio caminho já está feito, o problema era eles dizerem que não, mas eles já



Assembleia de Freguesia de Barcarena

disseram que sim, pediram foi que nós fizéssemos um plano, um pequeno projecto fotografado e orçamentado. Portanto, nós vamos fazer por administração directa, porque é mais célere, se vamos adjudicar, nunca mais fazemos nada. Portanto, esta parte está resolvida.

Acerca deste problema dos parques infantis e dos parques de recreio eu depois tenho também uma informação para vos dar que chegou recentemente e que inviabilizou mais uma série de coisas que haviam, mas que faz que se calhar vocês percebam um bocadinho mais das GOPs e do orçamento. Muito obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Dr. Nuno Rocha.

Sr. Dr. Nuno Rocha: “Boa noite a todos. Peço desculpa por não tirar o casaco, mas está um gelo nesta sala e eu estou magrinho. Bem, venho aqui a pedido da Sra. Presidente para fazer uma breve apresentação do orçamento, não das grandes opções que esse trabalho deixo para ela, mas essencialmente do orçamento. Vamos ver aqui alguns pontos comparativo entre 2018 e 2019, depois também aqui mais ao pormenor a parte da receita e a parte da despesa. Em termos de receita, verificamos uma variação positiva na ordem dos dez por cento face a 2018 e já vamos depois abordar mais em concreto as principais alterações. Aqui um ponto importante que nos parece sempre importante realçar, a regra do equilíbrio financeiro cumprida, não só aquando da prestação de contas, mas também na apresentação, podemos constatar que as receitas correntes brutas são superiores às despesas correntes brutas. Concretamente no ponto da receita, além dos dez por cento, aproximadamente, de variação, temos aqui alguns detalhes importantes de realçar, essencialmente as duas componentes que temos de maior relevância: as transferências do Estado e as transferências do município. Relativamente ao Estado, incluído nas transferências correntes, verificamos um aumento de duzentos e cinquenta e seis para duzentos e noventa e um mil euros, em termos reais também menos expressivo, mais um por cento. O que é que nós podemos encontrar aqui dentro das transferências correntes? Ao nível do Estado, o fundo de financiamento das freguesias e este ano verificamos um aumento superior a seis por cento via orçamento de Estado, mais vinte do nosso orçamento de Estado. Seis por cento fruto, porque, ou seja, duas componentes e posso dizer que passou, foram oito mil e trinta e dois euros,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

em termos de valores absolutos. É das freguesias que obtém maior aumento a nível nacional e porquê? Para também vos explicar um ponto: este ano, o mapa vinte teve uma particularidade que foi um ajustamento, ou seja, um regime transitório que veio previsto na Lei das Finanças Locais, a Lei 73/2013, agora republicada na Lei 51/2018 e finalmente o Estado reconhece que, durante anos, porque, isto voltando um bocadinho atrás, o financiamento é composto por as receitas fiscais IRC, IVA e IRS, relativamente aos municípios e às freguesias e depois é apurado um determinado valor que normalmente anda na ordem dos dez milhões e, ao longo dos anos, havia sempre um milhão que não era distribuído para as freguesias. Pronto, finalmente, também a ANAFRE teve um papel preponderante, conseguiu, de alguma forma, que esse valor fosse repostado, o Estado cedeu e ele vai ser repostado, neste caso, no número 8 artigo 38º desta Lei, vem mais ou menos esta explicação, ainda com um pouco de técnica. Portanto, ainda durante três anos consecutivos, é chamado o regime transitório, o valor vai ser repostado aos poucos pelas freguesias. Porque é que Barcarena tem mais, em termos percentuais são seis por cento, é bastante? Porque o regime transitório são só mil seiscentos e trinta e três euros, no caso destas freguesias, houve freguesias que não tiveram um aumento superior a um por cento. Neste caso aqui é superior, porque há uma nova regra, que tem a ver com as freguesias e municípios de baixa densidade, onde se enquadra também Barcarena, e daí ser das freguesias com maior relevância em termos de peso. Portanto, consideramos que, de facto, foi um bom aumento seis por cento, comparativamente com os anos anteriores, que tem sido na ordem de um ponto oito, dois ponto nove por cento, este ano, de facto, verifica-se aqui um bom aumento. Outra componente dentro das transferências correntes tem a ver com as transferências do próprio município, este ano fruto, pelo que tive conhecimento, também de uma alteração prevista ao aumento de competências no âmbito dos acordos de execução e dos contractos inter-administrativos, ainda que do valor total esteja previsto que seja possível ser utilizado, por parte da freguesia, aludindo aqui um bocadinho ao princípio da prudência, resolvemos, entendemos dotar somente setenta e cinco por cento, para já, daquele montante que podemos utilizar por parte da Câmara Municipal, o que nos dá aqui uma margem, se for possível executar mais investimento ou mais conservação e manutenção em algumas áreas que são descentralizadas, temos ainda aqui uma margem



Assembleia de Freguesia de Barcarena

de mais vinte e cinco por cento para 2019 poder fazer subir o orçamento, uma vez que são as receitas consignadas. Nas receitas o que é que podemos dizer mais? Os restantes capítulos, impostos directos, nomeadamente o IMI, taxas múltiplas e outras disponibilidades, rendimentos de propriedades, venda de bens e outras receitas correntes, no fundo são o que nós chamamos receitas próprias e as receitas próprias têm uma regra própria no nosso sistema contabilístico que são calculadas em função, ou seja, não podem ser superiores a metade da média dos últimos vinte e quatro meses. As oscilações, tanto por excesso, como por defeito, no caso do IMI, até atendendo aqui um desvio negativo nos últimos anos, verificamos um aumento porquê? Porque resulta da tal aplicação da regra que o próprio normativo obriga. E pronto depois o mesmo se verifica nas taxas que nós temos e isso faz-nos que mantemos um peso de receitas próprias na ordem de vinte por cento, neste caso, até um pouco inferior a 2018, mas, mais uma vez, é fruto também das regras e da incapacidade que as freguesias têm de gerar também receita própria. Portanto, aqui também uma pequena demonstração das variações, ainda que, em termos absolutos, nas transferências correntes verifiquemos uma aumento bastante considerável, em termos de peso relativo, pouco mais ou neste caso até pouco menos de um por cento.

Por outro lado, no lado da despesa, o principal capítulo que tem maior peso na estrutura de custos da freguesia de Barcarena, verificamos um aumento, que em termos de pessoal, em termos de valor absoluto, é considerável; em termos percentuais é quase mais oito por cento. Este aumento tem a ver essencialmente com mais um trabalhador e uma previsão que depois no mapa pessoal terão oportunidade de ver, há uma previsão de uma mobilidade de um assistente técnico para um técnico superior, se se vier a verificar durante 2019, está previsto no mapa pessoal, e como não podia deixar de ser, também os seus custos reflectidos no orçamento. E depois também a admissão de cinco novos posto de trabalho, fruto das novas competências que se perspectivam ser delegadas ou que já foram delegadas, o que também, ainda que tenhamos que abrir procedimentos concursais, estimámos oito meses, portanto quatro meses para a abertura do procedimento concursal, que parece razoável, atendendo ao vínculo que é proposto, que é resolutivo incerto, portanto, menos complexo se fosse por tempo indeterminado, e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

também fruto da carreira que a assistente operacional, por norma são procedimentos menos complexos, portanto quatro meses parece-me uma estimativa aceitável, o que faz, tivemos que estimar também, em termos de gastos com o pessoal, oito meses com estes cinco trabalhadores, já ajustados ou praticamente ajustados ao valor do novo salário, salário mínimo ou da retribuição mínima mensal garantida, com encargos de subsídios de férias, Natal, etc., o que perfaz, na rubrica de contratação, novos postos de trabalho, aproximadamente, se não estou em erro, quarenta e dois mil euros, daí também o desvio ser bastante considerável, mas justificado por esta natureza. Por outro lado, no capítulo que por norma entendido por alguma despesa mais gorda, alguns gastos, a aquisição de bens e serviços, verificamos uma redução, que em termos de valores absolutos, são vinte e cinco mil euros. Deve-se essencialmente a quê? A dois pontos essenciais: por um lado, o valor previsto para a empresa de auditoria que estava previsto no orçamento do ano anterior, salvo erro, não quero errar, na ordem dos dez mil euros, por aí, não é? Mais IVA, menos IVA, mas na ordem dos dez mil euros e também o decorrer de algum esforço que me parece ou que me pareceu evidente do executivo em relação também de renegociar alguns contractos, não só de comunicações, mas também alguns de seguros, de assistência técnica e alguns serviços que estavam a entrar na rubrica na classificação dos outros serviços que tiveram também aqui um peso, aliás, penso que na prestação de contas de 2018, também já vamos conseguir analisar esse esforço que foi feito pelo executivo. Um esforço também pareceu-me patente no executivo, reforçar um pouco aqui as transferências correntes, nomeadamente apoios financeiros para associações, instituições e PSS de freguesia e depois outras despesas correntes, tem a ver também com outras despesas pouco relevante. Por outro lado, também fruto do aumento de competências por parte do município que se reflecte, não só ao nível das receitas correntes, mas como ao nível das despesas correntes, das receitas de capital, perdão. Na despesa, também a aquisição de bens e investimentos, também um aumento do investimento no cemitério, a presidente depois poderá também, como é óbvio, explicar melhor, e também verificámos dois por cento de aumento e mais ou menos dezasseis mil euros da despesa. Pronto, e aqui o desvio mais acentuado das despesas com o pessoal e também um desvio favorável no caso da aquisição de bens e serviços, que, de facto, baixaram. Bem, eu, em termos de orçamento, não tinha muito



Assembleia de Freguesia de Barcarena

mais para dizer, encontro-me disponível para algum esclarecimento mais técnico que queiram ver esclarecido. E obrigado Sra. Presidente.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os deputados se pretendem intervir.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, relativamente à GOP, existem aqui alguns pontos que são essenciais. Se calhar, podem considerar ou esperar mais, mas eu vou passar a explicar o porquê destas GOP estarem feitas nestes termos. Resultado da auditoria, sabemos que vamos ter de pagar cerca de trinta e quatro mil euros à Fazenda Pública. Portanto, estamos só à espera que chegue. Na realidade, esse valor equivale a uma das trans do FFF do Estado, do financiamento que o Estado faz às freguesias, e que, na verdade, vai salvaguardando muita coisa, porque é com esses valores que nós vamos fazendo face às nossas despesas. Por isso, tivemos que ser um bocadinho mais comedidos. Por outro lado, há uma semana e meia, duas semanas, sensivelmente, nós fomos interpelados pela Câmara Municipal, para explicarmos o que se estava a passar com uns aparelhos de *fitness*, que foram colocados em vários locais da freguesia, nomeadamente em Tercena, em Barcarena e em Queluz de Baixo, nomeadamente no de Tercena falam na manutenção do mesmo. Isto porquê? Porque esses aparelhos têm de ser alvo de manutenção e pediam-nos onde é que estava o contracto de manutenção, o protocolo, porque não foi englobado ou incluído na Câmara, portanto a responsabilidade da Câmara era nossa responsabilidade porque fomos nós que o fizemos e assumimos. Bom, não existe e como não existe, somos nós que vamos ter de fazer e dar resposta a isso, porque é nossa responsabilidade. No que diz respeito ao de Barcarena e aos de Queluz de Baixo, foram colocados em parques infantis o ano passado. Isso é ilegal, é contra as regras, a Lei não permite. Portanto, podiam ser colocados, mas tinham de ser colocados fora dos recintos dos parques infantis. E como não foi feito também fomos interpelados e quem é que tinha autorizado. Também ninguém autorizou. Portanto, nós vamos ter que repor isso, vamos ter que tirar o que está e arranjar uma solução para por noutra sítio. Portanto, tudo isso, vão ser custos e, portanto, e dispendiosos, portanto, vão ser custos avultados neste caso. Perante isto e perante este circunstancialismo, nós, mais uma vez, tivemos que andar a fazer contas e também escuso de explicar que as grandes obras, essas, por



Assembleia de Freguesia de Barcarena

muito que este executivo gostasse de o fazer, todos nós sabemos que com um orçamento de quatrocentos mil euros, não se podem fazer grandes obras. Podemos pedir à Câmara para as fazer e vão ser feitas, já estão planeadas para 2019 bastantes intervenções, algumas intervenções na freguesia, não vamos ter bastante, porque nós queremos sempre mais, mas algumas; e também este ano foram realizadas algumas. Portanto, desculpem-me se não estão habituados, mas eu tendo a ser realista, a fazer aquilo ou a escrever aquilo que realmente quero fazer; se conseguir fazer mais, excelente; mas, pelo menos, isto é o nosso compromisso. Parece pouco? É aquilo que nós podemos, dentro daquele que é a nossa realidade e que são as nossas circunstâncias porque, sinceramente, ainda tenho, e posso-vos dizer, que todas as dívidas que faltam pagar, ainda há sete mil e quinhentos euros que falta pagar, porque ainda não nos foi pedido. Portanto daquilo que ainda ficou, com excepção destas duas que eu agora vos dei a conhecer, ainda existem, não são sete mil e quinhentos, são cerca de sete mil euros de estorno que vamos ter que devolver. Também confesso que só o irei devolver quando mo pedirem e sob muito protesto e, provavelmente, em prestações, mas também existe esse valor. Se vocês fizerem contas, sete mil mais trinta e quatro mil, já vão em quarenta e um mil, mais todo o valor, que eu não sei em quanto é que irá ficar, no que diz respeito às máquinas de *fitness*, aos contractos de manutenção e à reposição, vai ser bastante; portanto, é bastante para uma Freguesia com a da dimensão de Barcarena.

Posto isto, vamos às GOP. Pronto, relativamente à acção social, o FEAC, como é conhecido pela APMC, portanto estará até Setembro de 2019, tem sido um sucesso, foram criadas as condições, não vivemos com o apoio de ninguém, a não ser dos voluntários. E, portanto, e, de facto, tem corrido bem. Acarreta grande esforço é uma realidade, alguns de vós já tiveram o prazer de ver o que é que acontece quando chegam os alimentos e o trabalho que dá. Mas tem sido um sucesso e, até Setembro, temos essa medida para ajudar os mais carenciados e, a partir de Setembro, certamente que surgirá uma outra medida dentro desse âmbito. Mas parece-nos, e face àquela que tem sido a nossa realidade e ao nosso conhecimento, graças àquilo que tem sido o nosso Gabinete Social, porque sim, já temos um Gabinete Social, que articula uma assistente social e uma psicóloga, e que permite dar resposta a muitas das situações da nossa freguesia;



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aquilo que nós percebemos, é que, de facto, cada vez mais, as pessoas vão à procura de ajuda e são pessoas que são realmente necessitadas. Por isso nós consideramos, porque este programa está a acabar e porque não chega; neste momento, não chega a todos os pedidos de auxílio e, apesar da muito boa vontade do Centro Social e Paroquial que tem sido um excelente parceiro da Junta, a verdade é que temos que ir um bocadinho mais além, e um bocadinho mais além é criar um conceito onde as pessoas possam ir buscar aquilo que precisam dentro de regras e o conceito da mercearia social. Esta mercearia social, o que se pretende numa fase inicial e que terá sempre que passar por vós, porque isto vai obedecer a protocolos que serão determinados regulamentos que terão de ser feitos portanto esperamos sinceramente que em Abril consigamos apresentar esta proposta a vós, à assembleia, para que seja votado e posto em prática. O que é que se pretende criar com isto? É, de facto, criar um local onde as pessoas possam ir e, dentro daquilo que é o estipulado, vão buscar aquilo que precisam e que nós podemos dar e, desta forma, parar um pouquinho com aquela questão da vergonha, do ter que ir pedir. Não, vão lá e é quase como se fossem a uma mercearia, não têm é que pagar, estão devidamente sinalizadas, cada um leva aquilo que pode levar e, pelo menos, duas vezes por mês. É estipulado um cabaz e as pessoas vão levando consoante as necessidades. Para isso, vamos precisar de auxílios; temos já empresas com quem já fomos falando para tentar auscultar que estão disponíveis a ajudar. Por exemplo, posso-vos dizer que há uma empresa que nos tem facultado, através das Irmãs Canossianas e também com a generosidade das Irmãs Canossianas, muitos produtos de limpeza, quer de casa, quer pessoais, o que é extraordinários, porque, por vezes, um kilo de arroz, o particular pode oferecer, mas se calhar comprar uma embalagem em detergente para a roupa é muito caro e, uma família carenciada, mais depressa compra um kilo de arroz do que consegue comprar o produto para lavar a roupa porque é caro e isso nós já temos, têm-nos vindo a dar e nós vamos dando àqueles que, de facto, vão precisando, mas temos alguns. Portanto, a TVI também cumpre informar que já se disponibilizou a auxiliar-nos nesta campanha, neste projecto e, depois, claro, temos as colectividades, que vão fazendo as recolhas, que vão fazendo as angariações e que agora irmos pedir para fazerem mais, e até as próprias pessoas, porque, de facto, têm-se dirigido à junta e muitas delas questionam se podem deixar, se podem lá ir deixar para ajudar e claro que nós dizemos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que sim e que agradecemos muito. Portanto este conceito de mercearia, no fundo, é a forma que temos de chegar às pessoas e que as pessoas não se sintam tão mal por precisarem de ajuda. Portanto, parece-me que acaba por ser um projecto bastante interessante.

Outra situação que vai ser possível fazer, face a contas que estivemos a fazer é implementar, ainda não a questão, mas havemos de lá chegar das férias, mas pelo menos uma semana de praia para os mais jovens. Também será uma situação que terá que vir aqui a vós, dar-vos a conhecer, estipular o regulamento, tudo aquilo que é necessário, mas, face aos orçamentos que a Câmara nos dá, para podermos de autocarros anual, e aquilo que tem vindo a ser a disponibilidade da Câmara para nos ceder autocarros, o valor, o que é o mais dispendioso, que é a deslocação, nós conseguimos colmatar. Portanto, podemos dar às crianças, não digo que sejam as mais carenciadas, mas aquelas que queiram ir. O objectivo, é claro, ter em atenção, uma das coisas que vai ser proposto no regulamento é atendermos às famílias mais carenciadas, porque, de facto, são essas que têm mais dificuldades em poder proporcionar essas situações aos seus filhos. Ainda assim, pretendemos não discriminar. Portanto, essa situação, feitas contas, pode acontecer, podemos experimentar, pode ser uma realidade, não me lembro que alguma vez tenha havido, vamos então chegar a essa parte também da nossa freguesia, aos mais novos.

A parte do isolamento posso-vos dizer que, graças à Universidade Atlântica e ao nosso Gabinete Social, já estamos a ajudar três famílias que foram referenciadas e que já estão a ser acompanhadas por nós. Isso é muito bom, vamos tentar continuar a ter esse tipo de atitude e comportamento, contar com a colaboração de todos para que isso possa acontecer e aquelas actividades que se desenvolveram este ano, não só nos seniores, mas também com as crianças. Portanto, já temos situações faladas com a Rede de Cidadania de Oeiras, em que estão disponíveis, em que já está articulado os *workshops*, quer para os mais velhos, quer para as crianças, para que não exista aquela parte do 'Ai pode mais' 'Ai pode menos'; não, podemos todos. Portanto, essa na parte social é os nossos objectivos. Portanto, as actividades culturais, desportivas e recreativas. Portanto, continuar a apoiar dentro daquilo que é as nossas capacidades económicas. Aquilo que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nos é proposto pelas colectividades, dentro daquilo que é o princípio da razoabilidade e dentro daquilo que é o objecto social de cada colectividade, temos feito e pretendemos continuar a fazer.

Em 2019, portanto, a Festa da Criança vai-se manter, sem dúvida, o ano passado foi um sucesso. As pessoas pediram para não pararmos, para que não fosse só um ano e, de facto, vamos continuar, mais uma vez, recorrendo ao apoio das pessoas, dos voluntários que lá estiveram em força, das pequenas empresas da freguesia que também apoiaram e que tornaram esta festa uma realidade. Também a Festa da Freguesia, aprender com os erros, se bem que os erros também se deveram a muitas fiscalizações anónimas que aconteceram, mas, ainda assim, vamos continuar a fazer. O magusto que também aconteceu, também vai continuar. O ano passado foi em Barcarena, este ano, 2019, vamos ver quem é que está disponível para nos receber, para podermos fazer noutra localidade, mas, para isso, precisamos sempre de auxílio, porque precisamos de locais. Fizemos o ano passado, este ano nos bombeiros; estávamos protegidos, porque também face à chuva, estávamos no sítio certo, caso acontecesse alguma coisa. Em 2019, vamos contactar com as colectividades para ver se alguém está disponível para nos abrir as portas. Também estamos a pensar e já está falado o concerto de Páscoa, onde também vai haver o concerto para os mais crescidos e, em simultâneo, a procura do ovo da Páscoa, até para os mais pequeninos, para eles se divertirem e que não é feito, que nunca é feito e que nunca nos lembramos da Páscoa, porque não tentar? E fazer para todos, para quem quiser ir; implementar e ver como é que resulta. Também a Feira de Natal, vamos ver o que é que pode acontecer, lá está, mais uma vez, precisamos da boa vontade de quem tem casa que nos possa acolher. Neste caso, é um bocadinho mais complicado, porque tem de ser uma casa muito protegida. Isto porquê? Porque todos nós precisamos que quem vem vender numa feira de Natal quer deixar as coisas e quer sentir que está protegido, que não chega no dia a seguir e que não está lá nada e, tirando a Fábrica da Pólvora, que no Inverno não é o sítio mais apetecível, podemos contar com as colectividades, que têm pavilhões grandes, ginásios, o que seja, que nos possam abrir a porta, porque depois chegam e fecham a porta e, no dia seguinte, há garantia de. Isto, mais uma vez, é o eterno problema, dependemos, que não é um problema, aquilo que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

vos posso dizer deste ano é que temos um grande agradecimento a dar às colectividades, porque nunca nos negaram nada; sempre que nós pedimos, abriram-nos as portas. Portanto, acreditamos que vai haver uma solução.

Perante isto, outro objectivo é, de facto, manter os passeios, fizemos dois passeios este ano, que foram um sucesso. Também tivemos uma ida ao teatro, em que as pessoas nos vieram agradecer, porque, na realidade, foi a primeira vez, segundo elas, que foi feito, e tiveram a oportunidade de ir ao teatro, que, se calhar de outra forma, que, às vezes, não tem a ver com o monetário, é terem que sair à noite, terem que ir para mais longe; é complicado e, desta forma, conseguiram ir. Nós queremos agora ir um bocadinho mais além, queremos fazer isto com a população mais velha e não é os seniores, que é a partir dos cinquenta e cinco; já havia quem me dizia ‘Não pode ir para os cinquenta? É porque se não...’, mas não dos sessenta e cinco, mas dos cinquenta e cinco, para ser mais abrangente, para as pessoas poderem ir e também chegarmos junto dos mais pequenitos. Vamos efectivamente este ano promover, pelo menos, duas saídas com os mais pequenos, só que eu, face à experiência que tive com os mais velhos, acho que é mais fácil, porque os mais velhos olham para nós e dizem assim ‘Pfff é uma miúda, não vamos respeitar’, é mais complicado; os mais pequeninos olham para nós e vêem uma adulta, portanto é mais fácil respeitarem aquilo que nós dizemos, portanto. Mas é diferente, porque com crianças temos que ter mil olhos em cima deles porque nós pestanejamos e eles lembram-se de fazer qualquer tipo de disparate, mas, ainda assim, sem dúvida nenhuma, que vão acontecer, pelo menos, dois passeios com os mais novos. Um deles vai ser, sem dúvida, à OLÁ, porque já tínhamos planeado e eles abriram-nos as portas, portanto eu tive alguns adultos que se ofereceram logo para serem voluntários para irem à OLÁ connosco no passeio, pronto, vá se lá entender porquê, mas, de facto, irá acontecer.

Outra coisa que também já começámos agora a tentar fazer na nossa freguesia. Nós temos umas pessoas com uma capacidade artística extrema e que não é reconhecida. Está na altura de começarmos a dar a conhecer essas pessoas. Não temos que estar a valorizar o que está fora quando cá dentro temos; importa valorizar o que também é nosso e dar a conhecer o que é nosso e, nesse âmbito, o que, de facto, nós já estamos a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

falar é, pelo menos, uma pessoa já disponível para expor os seus trabalhos, que já foi abordada e que também já existe vontade por parte de locais para poder expor. Portanto, vamos começar a dar essa abertura, é que se nós temos cultura em Barcarena, vamos mostrá-la. Para além daquilo que já temos e que já mostramos, e assim as pessoas também aderiram, que é o caso do teatro, das macanitas. Portanto, há que apoiar esse tipo de esforços que são feitos e também fazer um bocadinho mais. Portanto, essas são, para já, são os nossos objectivos para 2019.

Bom, no que diz respeito à delegação de competências, vocês sabem, porque estavam aqui presentes, penso que todos, com excepção de um ou dois, relativamente à delegação de competências, houve uma renovação, mas o quadro financeiro foi alterado. Eu posso-vos dizer que, neste momento, estão fechadas as negociações relativamente ao novo contracto inter-administrativo, portanto o acordo de execução vai deixar de existir, ao abrigo da nova Lei, mas vem o contracto inter-administrativo. E, nesse âmbito, efectivamente e, permitam-me dizer, estou muito satisfeita com o que aí vem, acho que é bastante melhor do que aquilo que temos, não é o ideal, mas é aquilo que podemos e, posso-vos dizer, porque já foi falado na assembleia municipal e, portanto, aqui também foi falado, é que, para além das pessoas, vamos passar de treze pessoas, de assistentes operacionais a vinte, a Câmara vai-nos pagar vinte pessoas, vinte ordenados; vai-nos também pagar um técnico superior, o ordenado a um técnico superior e a um assistente técnico; portanto, das treze pessoas vamos passar para vinte e três. No momento, dez pessoas é razoável e isso também se vai reflectir e muito no orçamento. Mas, para já, esta situação só ainda não foi apresentada ao executivo camarário e à assembleia municipal, porque, como todos vocês sabem, a Lei entrou em vigor em agosto, contudo não foi regulamentada. Os regulamentos têm vindo a sair e já saíram uma série deles, mas ainda não saíram todos. Portanto, e nós estamos à espera que saiam os regulamentos todos, para, eventualmente, ver como é que vai acontecer em termos de dinâmica, mais para a Câmara do que para nós, Juntas de Freguesia, mas também tem a ver com o pessoal, portanto. Mas já está fechado. Uma coisa que também é importante esclarecer, é que este novo contracto inter-administrativo já está com aquilo que é a Nova Lei, já foi feito ao abrigo da nova lei.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Posto isto, e face a esta situação, a organização administrativa. Bom, delegação de competências, organização administrativa. Todos vocês sabem, porque foi uma realidade, este ano, notou-se muito a falta de pessoal. Nós tivemos, efectivamente, temos um drama, é que só temos uma pessoa, um funcionário da Junta. Todos os outros, os quatro funcionários administrativos, e temos outro no cemitério. Aquele que nós tínhamos na rua, pediu uma licença sem vencimento, foi à procura de melhor sorte no estrangeiro. Portanto, nós estávamos a trabalhar com IFP, contractos de inserção e com a mobilidade da Câmara. Não resulta, de todo que não resulta. Por isso mesmo é que, de facto, importa ver o que é que nós podemos fazer para colmatar essas falhas. Bom, para já, a primeira situação é que a questão do técnico superior, nós temos pessoas licenciadas que fazem trabalho de pessoas licenciadas, mas que não lhes é reconhecido em termos de ordenado. Posto isto, face àquilo que o Sr. Presidente e face àquilo que já está, importa abrir, no quadro de pessoal, uma vaga para técnico superior, uma vez que não vamos ser nós a suportá-lo no nosso orçamento, mas sim do valor que vem da delegação de competências. Claro que não vai ser imediato, é só quando entrar o novo contrato inter-administrativo, porque tem que haver regras. Por outro lado, a contratação, a termo resolutivo incerto de cinco pessoas. Eu estou-vos a dar conhecimento disto porquê? Porque a Lei, para esta situação, não obriga a que a Assembleia concorde ou vote favoravelmente. Isto porquê? De acordo com as indicações que me foram transmitidas, e espero estar a dizer bem, como as pessoas não entram no quadro, porque por acaso até podiam entrar, porque nós temos os postos, não temos é pessoas, porque ao longo dos anos foram saindo, foram saindo por vários motivos, e não entrou ninguém. Essa é a realidade, não se percebe, mas essa é a realidade. Então, o que é que nós fazemos? Contrato a termo resolutivo incerto por um motivo: porque vamos fundamentar na delegação de competências. E enquanto houver delegação de competências, essas pessoas mantêm-se ao serviço da Junta; um dia que termine, essas pessoas sairão, nunca estarão definitivamente no quadro, isso teria que se abrir um outro concurso, assim, com o vosso aval. E porquê? Porque é que isto é feito assim? Porque feitas as contas, ao valor que nós gastámos este ano, e feitas as contas que é o nosso orçamento para 2019 da Câmara para as despesas correntes, dá perfeitamente para incluir estas cinco pessoas no orçamento que a Câmara dá. Acresce a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

isto, que só pode acontecer, a contratação com a aprovação do Sr. Presidente, ele tem que dizer que sim, e ele já disse. Portanto, eu não vos vinha trazer aqui uma coisa para a qual eu não tivesse autorização. Portanto isso existe, já existe; existe o dinheiro que é disponibilizado pela Câmara e existe o sim do Sr. Presidente, porque, de facto, estar a tentar fazer omeletes sem ovos...já vamos conseguindo, com poucos ovos, alimentar muita gente, porque, de facto, as pessoas que têm vindo apoiar a Junta, têm sido incansáveis, temos tido essa sorte. Contudo, chegamos à altura de verão e depois acontece o que aconteceu o ano passado e não pode acontecer, nós temos que ter pessoas nossas para dar resposta às necessidades da freguesia e não temos; e urge colmatar essa falha. E vamos ver, vamos passar a ficar com cinco pessoas, com três da Câmara - deixem-me ver se não me estou a enganar, três da Câmara, sim, três pessoas da Câmara – e depois, do IFP, neste momento, dos sete, temos cinco, que começou hoje um.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Sra. Presidente, eu vou só pedir aqui uns momentos porque é assim, o Dr. Nuno Rocha vai ter mesmo que se ausentar, ele vai ter que esclarecer também, numa outra freguesia, o orçamento. Assim, eu vou perguntar se, por acaso, terão alguma questão técnica que lhe queiram colocar; se não tiverem eu vou, efectivamente, permitir que ele se ausente; depois, se surgir alguma coisa, terá que ser respondido por escrito. Alguma coisa que queiram perguntar? Bom, Sr. Dr. Nuno Rocha parece que pode sair e muito obrigada por ter estado connosco e ao Sr. Dr. Luís também, muito obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa novamente a palavra à Sra. Presidente.

Sra. Presidente: “Muito obrigada. Portanto, perante isto, acho que já expliquei uma boa parte. Relativamente à protecção civil, é continuar a apoiar os nossos bombeiros, com quem temos uma boa relação, tal e qual como com a PSP, portanto, quando nós pedimos eles estão, quando eles pedem nós também tentamos sempre corresponder.

Transportes, sinalização e trânsito. Ora, lá vamos nós ao nosso problema-chave, um dos problemas-chave da nossa freguesia. Trânsito, bom, continuamos a reclamar, porque pouco ou nada conseguimos fazer, porque todas as nossas situações têm que ser



Assembleia de Freguesia de Barcarena

reportadas à Câmara, mas, lá está, continuamos a insistir na retirada do sentido proibido da Fábrica da Pólvora, porque já foi pedido, mas continuamos a pedir; requalificação da rotunda de Valejas; o problema de trânsito, em Barcarena, Queluz de Baixo, Tercena; mas é geral, estas questões são gerais e, de facto, é difícil. Posso-vos informar que já foi feito o levantamento e está a ser feito um estudo para criar uma alternativa à parte histórica de Barcarena para conseguir, para ver se conseguimos pôr termo a essa situação, mas claro que tudo isto, como vocês sabem, tão bem ou melhor que eu, pertence à Câmara, não pertence à Junta. Nós temos que alertar e estar constantemente a insistir e é isso que vamos efectivamente fazer.

Relativamente ao Combustível, aquilo que nos foi garantido, e ainda agora em Assembleia Municipal, é que, efectivamente, no próximo ano, teremos Combustível em Barcarena, apesar de nas GOP não se falar em Barcarena e em Porto Salvo, a verdade é que o Sr. Presidente já falou e já garantiu. E depois vamos continuar a insistir num problema que para nós é grave e que, de facto, nós não podemos fazer e que a Câmara, neste momento, também ainda não conseguiu dar a resposta, mas que tem que ser, que, de facto, tem a ver com as passadeiras. Começaram agora a ser implementadas um novo tipo de passadeiras que obriga, diferentes, que faz com que sejam mais visíveis e que as pessoas tenham um pouquinho mais de cuidado, porque tem mesmo a ver com o facto das pessoas não respeitarem as passadeiras e há sítios-chave da nossa freguesia, nomeadamente escolas aqui, Leceia, onde é importante colocar lombas, para além das passadeiras, porque, de facto, as pessoas não respeitam e é lamentável, mas não há nada que possa ser feito. Por último, por nós, podemos insistir.

Por último, equipamentos, bom, o ano passado nós falávamos no cemitério e falámos no parque de Leceia, no parque infantil de Leceia. Bom, o cemitério está bastante diferente daquilo que estava há um ano atrás e para melhor, portanto foi um objectivo que foi cumprido. O parque infantil só não foi por um motivo, porque a Câmara chamou a si a responsabilidade dos parques infantis face a todo o histórico. Como o histórico não foi simpático, deixaram de nos dar autorização. Acresce a isso a legislação de não permitir uma série de circunstâncias então eles chamaram a si. Contudo, eu posso-vos dizer que o projecto do parque infantil de Leceia já está, já foi lançado o procedimento e portanto,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dentro de em breve, será uma realidade. Nós temos que fazer investimento e investimento tem a ver com o cemitério, isto porquê? Basicamente não existem ossários e cendrários, eu penso que é assim que se diz e eu chamo-lhe outra coisa, mas pronto isso é aquela a título de piada. E como não existem e é aí que nós vamos buscar muita da nossa receita, é à venda dos ossários, nós temos que fazer e posso-vos dizer que é caro, muito caro. Daquilo que nós já fizemos este ano para tentar perceber os custos para o próximo ano, valores-base de restauração de alguns que lá estão abandonados, o valor mínimo que nós conseguimos foi de treze mil euros, valor mínimo, e portanto, atenção, era restaurar aqueles que já existem, por isso, ter que construir novos, eu acredito que vá para os vinte mil, mas ainda assim é necessário, porque não temos e, de facto, é uma forma de receita que é mais que essencial. Também pretendemos recuperar espaços, já falámos, espaços verdes, já falámos com a Câmara e, já que estamos aqui, em Valejas, eu posso-vos dizer que um deles é aqui em Valejas, é um sítio que já existiu e que havia um funcionário da Junta que enquanto foi vivo tomou conta dele, e que o tratou muito bem, e que nós vamos tentar que volte a ser um espaço verde. Não vamos fazer grandes coisas, mas, pelo menos, vamos transformá-lo num sítio onde as pessoas possam estar. Lá está, daí também termos aquela ideia de com mais pessoal, conseguimos fazer mais e chegar um pouquinho mais além.

Também é nossa intenção construir um parque canino. A Câmara está receptiva, porque eles próprios vão fazer isso em Barcarena, Leceia. Na parte da piscina, portanto, foi agora toda a zona, foi toda reparada e, em 2019, foi aprovado que vai reparado toda a parte das paliçadas, vai ser ali criado também uma zona de desporto ao ar livre e um parque canino. Portanto, nós estamos a pedir autorização à Câmara para poder fazer noutra localidade, porque Queluz de Baixo e Tercena pedem muito que, pelo menos, sirva para educar as pessoas, porque permitam-me esta pequena inconfidência, mas eu acho engraçado que as pessoas se sintam muito desagradadas com as folhas, que são resultado da estação do ano em que vivemos e que, na verdade, os funcionários limpam, olham para trás, e já está sujo novamente; mas quando saem com os seus animais de estimação à rua, não os incomodam os cães fazerem as suas necessidades e não apanharem; eu, pessoalmente, incomoda-me muito menos pisar uma folha seca do que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pisar dejectos de animais, mas isto sou eu e, sobre isso, a verdade é que os funcionários não têm a obrigação de andarem a apanhar dejectos de animais, fazem-no e eu posso dizer que já assisti a uma interpelação feita por uma senhora que mandou o funcionário ir apanhar o dejecto que o cãozinho tinha acabado de fazer, pois não apanhou, porque aí fui eu que intervim. Mas pronto, são opiniões e é aquilo que temos, nós podemos fazer muita coisa, mas não podemos obrigar as pessoas a terem as posturas que nós consideramos corretas porque elas acham que as delas é que o são. Portanto, perante isso, há pouco ou nada que possamos fazer. Portanto, esta é a minha apresentação, estou disponível. Vou-me abster do quadro pessoal, porque parece que já expliquei o motivo pelo qual é necessário, e mais, também acho que ficou perceptível que esse valor não vai sair do dinheiro da Junta, vai sair da Câmara e atenção, importa aqui esclarecer: a Câmara paga mensalmente os ordenados, os ordenados que são pagos no âmbito da delegação de competências são pagos mensalmente pela Câmara, a única coisa que não é paga mensalmente são os relatórios bimestrais, que tem a ver com as despesas que nós fazemos, que enviamos, dentro daquilo que nos é obrigatório fazer no âmbito da delegação de competências e que esses demoram mais algum tempo a chegar, portanto nós apresentamos e, se calhar, chega quatro/cinco meses depois, mas chega e não é por isso que não se faz. Portanto, posto esta explicação, estou à disposição.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os deputados se pretendem fazer uso da palavra.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Tenho estado aqui a ouvir a Sra. Presidente e ela fala muito bem, intervém muito bem, faz umas intervenções que se fosse tudo assim, estávamos no país das maravilhas e eu gostava muito, só que o que me é dado ver é que este documento, o que me foi dado ver até agora, e aquilo que eu recebi em casa para estudar é que este documento do órgão executivo da freguesia é mais do mesmo, é igual, tem as mesmas palavras, as mesmas promessas, tudo muito certinho, tudo para nós ficarmos contentes, vai-se fazer, vai-se fazer e nós gostamos quando diz que vai-se fazer, que é para isso que cá estamos, mas a introdução é tão igual ou tão parecida, tirando uma coisinha de somenos, de somenos não será, mas para a Presidente



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tem muita importância aquelas festinhas que se fazem, acho que tem para todos nós, para os miúdos e as idas, que eu também concordo, ao teatro, que a cultura faz muita falta ao povo e tudo isso estamos todos de acordo e fez-se e fez-se bem, pronto. Tirando isso, o documento pode calcar-se do mesmo do ano passado. Para começar, até na página dois, até temos o orçamento de 2018, tal foi a cópia tão bem feita que até nem o 2019 lá constava, constava o 2018: ‘proposta de orçamento 2018, de acordo com o dispositivo tal’, pronto. Isto é o que se me propõe dizer sobre a intervenção da Sra. Presidente; que não está mal feita e gostávamos que acontecesse tudo o que ela diz, não sei se a Presidente tem vontade de fazer, se é crédula, se as duas coisas; se crê muito nos seres humanos que estão acima dela, não digo nos que estão aqui nesta sala.

Portanto, aqui quando a Sra. Presidente fala que no âmbito da delegação de competências, que vamos ter mais trabalhadores e quando nós vimos que a delegação de competências só tem mais quarenta e oito mil euros que no ano anterior e vamos ter esses trabalhadores, eu pergunto, agora já estou a perguntar, esses quarenta e oito mil euros ou quarenta e nove que vêm a mais, é um valor muito residual para quem vai pôr esses trabalhadores todos e este orçamento é que vai pagar, se está no âmbito da delegação de competências, vai ser tirado deste documento que nós recebemos. Pergunto: não vai ser pago à parte, vai ser a partir deste documento, logo fica muito menos para as obras que se propõe realizar. Pergunto, repeti três vezes, depois a Sra. Presidente responde, se eu estiver errada e oxalá que sim, pronto, isto é a pergunta.

Depois temos, eu vou só aqui fazer umas considerações e depois, durante o debate, falaremos mais sobre isso. Na delegação de competências, já vimos que o dinheiro que tem a mais é muito residual, até tinha aqui, na entrada, a percentagem que é, era para falar que isto é aqui uma variação de dez vírgula setenta e um por cento, que isto é tão pouco para tanta falta que, para mim, isto praticamente não me diz nada. Portanto, agora, temos na página cinco, quando se propõe a pintura das passadeiras e a colocação de redução de velocidade, está muito bem, concordo, mas não se deve ficar só pelo enunciar, porque existem também outras prioridades muito necessárias para a redução de velocidade, exemplos: esta estrada que está aqui e a estrada militar, que vai do cruzamento de Valejas – Queijas para Carnaxide, portanto, que passa pelos restaurantes,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque nós sabemos que as pessoas deviam respeitar os limites de velocidade, mas como nós sabemos isso, por isso é que andamos a tratar disso nos outros locais, para as pessoas serem obrigadas a reduzir a velocidade. Se são naqueles sítios, já agora que se alargue e se ponha nos outros também onde são necessários.

As grandes opções do plano não menciona parte, se estiver enganada corrija-me, das infra-estruturas que foram prometidas para a freguesia, foram prometidas no vosso orçamento que havia infra-estrutura, porque delegação de competências não pressupõe só dinheiro, pressupõe materiais para trabalho e máquinas, pessoas, pelo que a Sra. Presidente diz, apesar de levar aqui de quatro a oito meses, para o ano estaremos a falar na mesma coisa, mas pronto, eu quero pensar que não, que vamos conseguir trabalhar nesse aspecto. Ora, um orçamento que tem quatrocentos e quarenta e oito euros de delegação de competências e depois tem mais de metade para pagamentos de pessoal, o que é que se poderá fazer com o resto do dinheiro? Não será isto que está aqui enunciado? Na certeza, não percebo muito de orçamentos de obras, mas sei o quanto custam quando as faço em minha casa e isto é uma freguesia. Na página dezasseis, as actividades desportivas, a que actividades se referem? Página dezasseis, zero dois, zero dois, vinte e cinco ponto um: as colectividades continua a miséria do costume, com três mil e quinhentos euros para as colectividades todas.

Em relação aos transportes, queria também voltar ao assunto, que não vem aqui explícito no documento, mas eu já propus várias vezes, nós CDU que, já que me falou naquela parte de Barcarena da Fábrica da Pólvora, que queria tirar o sentido único não é? Não terem que ir a Barcarena, fazem a volta ali, também me chateia ter que ir a Barcarena e está bem que lute por isso. Aqui, também se devia fazer a mesma coisa, é uma zona industrial, com muitos camiões TIR neste momento e que tem duas faixas de rodagem, eu tenho duas fotografias que mandei para a Câmara, com duas camionetes da Vimeca encostadas uma à outra, a descer a rua da TVI, com os carros estacionados dos dois lados e as camionetes não passavam nem para um lado nem para o outro, porque não há espaço, nem para nós andarmos e nem para os transportes. Se houvesse uma via só um sentido, aqui dois sentidos, a que desce um sentido; não era difícil e não tinha que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sequer fazer-se investimento, era só pôr os sinais, pronto, penso eu, não percebo nada disto.

Em relação ao parque infantil daqui de Valejas, já me respondeu; os contentores também; o sentido único também, deixa ver o que é que temos aqui...as folhas a mim não me incomodam nada, só nas sarjetas, quando chove torrencialmente isso faz inundações. Até se andarem limpas, as folhas não me incomodam porque eu também gosto das folhinhas, gosto das árvores e não me incomodam nada, incomoda-me outro lixo que não é limpo, porque, em Valejas, parece que só a alameda de Valejas é que pertence à Câmara, que, neste caso é à Câmara, eu sei, já sei isso há muito tempo, já estou farta de ouvir a mesma conversa sempre. Portanto, isto agora deixava estas que já são e depois voltamos ao assunto.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Bom tenho aqui alguns pontos, são alguns. Mas para começar, insistir numa proposta ou numa ideia que já passei no mandato anterior e que, para nós, continua a fazer sentido que é uma votação separada dos documentos, uma votação do orçamento e uma votação do plano de actividades, porque um orçamento é um documento técnico, o plano de actividades é um documento político e, muitas vezes, os orçamentos, injustamente, são chumbados, por culpa dos planos de actividades, e volto a deixar esta nota em alguns municípios, em algumas freguesias, é feito desta forma. Evita-se que alguns orçamentos chumbem por planos de actividades com projectos políticos para a freguesia, que vão ao encontro dos representantes das assembleias de freguesia.

E agora vou voltar a falar deste assunto que é o estatuto de oposição. Foi-nos enviado um mail a pedir contributos. Existe um documento, por acaso, é um bom documento sobre o estatuto de oposição que foi elaborado pelo Instituto Sá Carneiro, e eu posso reencaminhar para todas as forças políticas e para o executivo. Para as forças políticas poderem apresentar propostas para o plano de actividades do ano seguinte, é necessário que também tenham o mínimo conhecimento de qual será a proposta do orçamento, para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que as propostas não cheguem à Junta de Freguesia e para que a Junta de Freguesia não responda tranquilamente ‘Pois não foram incluídas porque não vai haver verbas’ e, normalmente, o que se faz é, antes das propostas, há um convite por parte do executivo às forças políticas para reunir e onde é explicado as linhas gerais do orçamento, mesmo que o orçamento não esteja terminado, para que, dessa forma, as forças políticas possam apresentar propostas realistas para a freguesia. Não faz sentido nenhum que se apresentem propostas sem conhecimento, para isso, dizemos ‘ok, cada força política tem o seu programa eleitoral, basta ir lá e vejam o que é que podem aproveitar’; não é assim que deve funcionar. Daí, justifico, foi esse o facto pelo qual o Partido Socialista não enviou nenhuma proposta, mas reitero que o Partido Socialista estará sempre disponível para apresentar propostas para a freguesia, como fez, aliás, no orçamento e plano de actividades para 2017, 18, peço desculpa.

Posto isto, em relação ao orçamento, não nos vamos pronunciar, o orçamento é o orçamento, as contas batem certo, podemos ter dúvidas em relação se uma rubrica poderia ter mais dinheiro, como no caso das colectividades ou não, mas o foco não, sinceramente, não é o orçamento. Nós sabemos que sempre foi assim, é assim desde sempre, que a Junta de Freguesia de Barcarena não tem orçamento para grandes projectos, para grandes obras, não tem competências para grandes obras, pronto, é com o que temos que viver, sempre vivemos assim, uns executivos fazem mais, outros executivos fazem menos, mas a verba é esta, ponto. Onde nos vamos basear realmente é no plano de actividades e a Sra. Presidente começou por dizer que poderíamos achar que o plano de actividades era fraco. De facto, achamos que o plano de actividades é fraco. E não é fraco, volto a dizer, por culpa do orçamento, achamos mesmo que é fraco por ideias, porque não é preciso muito dinheiro para determinado tipo de iniciativas. Posso começar por falar, e já darei alguns exemplos agora ao longo da exposição e, até podem ser acolhidas ou não, não são ideias até que estivessem no nosso programa, são ideias que nos vamos lembrando e, aliás, lembrámo-nos destas ideias ao olhar para este plano de actividades.

Em relação à acção social, isto começo com uma questão em relação à mercearia social que eu não percebi, a mercearia social vem substituir o FEAC? Não, pronto, fica



Assembleia de Freguesia de Barcarena

respondido. Só para ter uma ideia, não temos esses números, com certeza que o executivo terá, que será o número de pessoas que, neste momento, serão apoiadas pelo FEAC e o número de pessoas que deveriam ser apoiadas e que estão fora do programa, para ter ideia também de, no caso de ser criada uma mercearia social, estamos a falar para quantas pessoas e se, realmente, a mercearia social não vem substituir o FEAC, estamos a falar, para algumas, numa duplicação de apoio, pronto. Chega a dizer que o Centro Social e Paroquial também já apoia. Não há duplicação de apoios, se não há, fantástico. Perguntar também se essa mercearia social não deveria ser um projecto englobado em algo que, aparentemente não funciona, que é a Comissão Social de Freguesia e se pretende, se realmente se pretende pôr a Comissão Social de Freguesia a funcionar de uma vez por todas. Eu não sei de quem é a culpa, sinceramente não sei de quem é a culpa, mas realmente é um instrumento que reúne todas as associações, instituições, escolas da freguesia, para onde deviam estar canalizados todos os esforços e, realmente, acaba por ser um espaço de onde podem surgir milhentas ideias para melhorar a freguesia. No seguimento ainda da acção social, realmente a Universidade Atlântica tem tido um papel bastante importante na freguesia, isso é de louvar, perguntar se a Junta tem feito algum trabalho de aproximação às empresas que fazem parte do parque empresarial aqui da freguesia, no sentido de captar apoios para, dentro da responsabilidade social das empresas.

Em relação às actividades culturais, desportivas e recreativas, neste campo, sinceramente, eu acho que há aqui uma falha que foi tentada no executivo anterior, volto a dizer que não sei de quem é a culpa, mas, de facto, parece que não existe um trabalho comum. Quando eu digo um trabalho comum, não existe um envolvimento entre freguesia, colectividades; não no sentido do apoio, porque isso existe, as colectividades fazem, solicitam apoio e a Junta tem estado disponível para apoiar; mas a Junta não pode ter o papel, na nossa opinião, o papel de pura e simplesmente suportar actividades ou suportar as falhas, normalmente até financeiras, que as colectividades têm para desenvolver determinados tipos de projectos; a Junta deve funcionar como um motor de desenvolvimento, como um motor para potenciar todas as sinergias entre as colectividades. Todas elas têm actividades, desportivas, culturais, assim, de repente,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pode-me falhar algumas e existem quantas companhias de teatro existem na freguesia? Quatro? Quatro. Por exemplo, com quatro companhias de teatro na freguesia, pelo menos, duas peças por ano a companhia apresenta, algumas apresentam; estamos a falar cinco, quatro, se duas apresentarem, estamos a falar de seis peças de teatro por ano. Seis peças de teatro por ano significa que, se calhar, os idosos da freguesia, podem ir a seis peças de teatro durante o ano não é? Em vez de, por exemplo, as duas que estão aqui. Mas, para isso, é preciso que, realmente, se sentem todos e que seja criado um programa, cada colectividade tem o seu programa, mas é preciso criar algo comum para a freguesia toda. Eu acho que não deve custar assim tanto. Eu sei que as relações entre as colectividades e a Junta de Freguesia e as colectividades entre colectividades, colectividades entre igreja, não são fáceis, não é? Mas é preciso começar e se, não estiverem todas presentes no início, mais tarde ou mais cedo, se calhar, estarão todas e quem está está, quem não está paciência; é preciso é começar. E é importante o apoio financeiro, sem dúvida, é importante o apoio logístico em muitas coisas, como também é importante para a Junta de Freguesia o apoio logístico das colectividades, para, por exemplo, para as assembleias de freguesia, mas é nesse campo, e não acredito que, em termos financeiros, seja um acréscimo tão grande para a Junta de Freguesia determinado tipo de actividades e eu acho que faltam ideias neste plano de actividades.

Delegação de competências. Voltando atrás, dar outro exemplo, eu tinha aqui, lembrei-me, e, se calhar, alguns que estão aqui também participaram, não tenho a certeza, sei que devia, eu andava na escola primária e, coisa simples, houve um concurso de fotografia, promovido pela Junta de Freguesia de Barcarena. Na altura, salvo erro, o presidente da Junta devia ser Carreiro de Matos. Simples, isto deve ter tido um custo mínimo para a Junta de freguesia e as escolas primárias, não sei se foi por classe se foi toda a gente, foram convidadas a levar os miúdos a tirar fotografias a pontos da freguesia. Por um lado, acabaram por conhecer a freguesia onde viveram, tiraram fotografia e as fotografias foram expostas e os pais ficaram todos contentes porque as fotografias dos filhos estavam expostas. Houve um prémio, já não me lembro, era monetário, mas era simbólico, como é óbvio e dinamizou-se uma actividade para as crianças e dinamizou-se uma actividade para o resto da sociedade que realmente foi à



Assembleia de Freguesia de Barcarena

exposição e muita gente ia à exposição, toda a gente queria ver as fotografias, não é? Outro exemplo simples de algo que não tem custos. Ficam estas notas.

Em relação à delegação de competências, bem isso é ver para crer. É esperado, esta é uma história que já dura, acredito que venha delegação de competências, vamos ver em que moldes; acredito que os presidentes de Junta se batam por uma delegação de competências, exactamente, exactamente. Não como aconteceu no mandato anterior, não é? Que se bateram que realmente ia ser diferente e depois acabaram todos por vetar e é o que temos. Enfim é ver para crer, como S. Tomé. E depois há algo que me faz confusão que apareça nos planos de actividades, que é, por exemplo, a pintura das passadeiras. A sério, faz-me confusão, porque é uma competência da Junta. A Junta não tem que por um plano de actividades que vai pintar passadeiras, quer dizer é competência não é? Reparar passeios, é competência não é? Sim, não é todas, mas quer dizer não é. E ... cemitério, fantástico, é preciso que seja remodelado, mas pronto basicamente o que eu quero deixar aqui é, e o voto do Partido Socialista tem por base isso, tem por base o não-cumprimento do estatuto de oposição e nós temos que ser coerentes, temos que ser coerentes com o que já fizemos no passado. O estatuto de oposição é o que garante a transparência perante as outras forças políticas e nós, no passado, votámos várias vezes contra orçamentos e planos de actividades porque é o bolo, volto a dizer, pelo não-cumprimento do estatuto de oposição e, mantendo essa coerência, mais uma vez, iremos fazer, fica já aqui, orientação de voto do Partido Socialista e depois realmente pelo vazio de ideias que estão expressas neste plano de actividades que realmente custa dizer, porque é um executivo novo, vem ideias novas, vem um programa eleitoral novo. Tão poucas coisas deste programa eleitoral reflectidas no plano de actividades e, realmente, em comparação com o passado, e vou comparar com o mandato anterior, não é muito diferente; esperávamos outro tipo de abordagem, outro tipo de, como o próprio nome indica, de inovação e não encontramos isso neste plano de actividades. Disse.”

A Sra Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Há bocado, na minha intervenção, esqueci-me da parte do ambiente. Agora, enquanto o Tiago falava, lembrei-me que neste plano, como ele diz e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

eu estou de acordo, o que se deve discutir é realmente o plano de actividades porque o orçamento são contas feitas e o que não chega é para as actividades que há aqui para se fazerem e acho que já ficou claro na intervenção anterior, e também queria falar sobre o ambiente. Ficaria muito agradada se aquilo que a Presidente disse se concretizasse, se para o ano não estivéssemos a falar da mesma coisa, que é hoje a parte do jardim, pequenino, eu espero que o jardim que esteja a falar seja o de S. Bento, porque já foi realmente um jardim muito lindo, muito cuidado e onde as pessoas realmente... Tinha parque infantil e parte de lazer. E em relação àquela parte de ter que tirar os aparelhos, não é? Tem que tirar os aparelhos dos parques. Eu penso que a má gestão de toda esta freguesia é tão gritante que eu acho que nem precisávamos de fazer uma assembleia de freguesia, bastava-se andar aí na rua e falar com as pessoas. Como é que se investe dinheiro em coisas que depois se vão esbanjar, isto já parece a astre de Leceia, como é que se investe dinheiro que não há, dizem que não há, eu sei que há, a mim não me interessa se dizem que não há dinheiro ou há. Vão a um programa, a pessoa quando vai a um programa, a minha força política faz um programa onde sabe que vai conseguir fazer. Quando se apresenta um programa como este executivo apresentou, toda a gente que pensasse um bocadinho sabia-se que não se ia fazer, porque é uma freguesia e se não há delegações de competências da Câmara, porque o do Estado a gente sabe que é tudo limitado, é limitado, só vem aquela parte e a Câmara tem muito dinheiro, o Dr. Isaltino gaba-se que tem muito dinheiro, eu já o ouvi, ninguém me disse, de fazer, pode fazer, então já devia estar muito mais adiantado este programa, muito mais adiantado, já estamos no segundo orçamento e então eu espero, neste contexto, que esteja então feito aquele jardim, que seja realmente, ficarei muito agradada, irei lá consigo e, em relação ao estatuto de oposição, nós não costumamos dar contributos, porque quem ganhou governa, mas gostamos de ser ouvidos. Quando o Tiago disse aquilo, todos os executivos até agora, todos, até mesmo aquele que nós auditámos há pouco tempo, sempre fomos chamados para sermos ouvidos, um a um, pelo presidente da junta, um a um não, forças políticas por força política, acho que é uma questão de respeito e não um *mail* a dizer para a gente enviarmos, que é uma coisa muito, muito impessoal, redes sociais não servem para este tipo de coisas, o cara a cara é o que resolve as coisas. Obrigada”.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Nuno Alves.

Nuno Alves (IOMAF): “ Boa noite. Nuno Alves. Boa noite a todos, mais uma vez. Pegando um bocado nas palavras do Tiago no estatuto de oposição, tenho conhecimento que o Sr. Fernando Afonso tentou, antes da assembleia e antes de termos acesso ao plano de actividades, ter acesso a ele, exactamente para apresentar as propostas. Não foi possível, acabámos por não apresentar nada.

Relativamente à mercearia social, fiquei a saber que em Abril, penso que foi Abril que referiu, que vamos ter mais informações de como é que vai funcionar, era essa a minha pergunta.

Da semana da praia, parece-me boa ideia, e deixo aqui um desafio: porque não tentar com o mesmo conceito, mas na piscina de Barcarena? Fazer o mesmo tipo de serviço, mas na piscina, mas com um protocolo com o Oeiras Viva, eventualmente, se calhar, era uma sugestão.

Relativamente a todas aquelas actividades lúdicas e *workshops* que houve durante este ano, parece-me boa ideia, acho que podiam investir mais na divulgação, porque parece-me que os temas eram bons, mas ficaram se calhar aquém das expectativas relativamente à afluência e isso, se calhar, tinha sido ultrapassado se houvesse mais divulgação. Deu-me ideia que houve divulgação no *facebook* e, se calhar, pouco mais a nível oficial. Pronto, tenho essa ideia, tenho essa percepção, falei com algumas pessoas que souberam depois de ter havido.

Relativamente, acho que fiz esta pergunta, fiz, de certeza, já este ano, e, ou por questão de tempo, ou por questão de dinheiro, não se realizaram, nomeadamente algumas actividades que foram feitas no passado e, garantidamente, que foram um sucesso e deixo aqui apenas três exemplos que foi o Barcarena Futsal Kids, que juntava todas as colectividades e algumas convidadas exteriores à freguesia, e que, em cerca de, três/quatro semanas faziam-se largas dezenas de jogos de futsal para crianças; outra era a corrida de carrinhos de rolamentos, os Fera Car e que acho que houve apenas duas edições ou três; que foi recentes, que foram as caminhadas solidárias que se realizaram



Assembleia de Freguesia de Barcarena

no vinte e cinco de Abril e que acabava por juntar todas as colectividades em torno de um objectivo. Para já, é só.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Francisco Fernandes (Coligação Oeiras Feliz): “Muito boa noite. Francisco Fernandes, Oeiras Feliz. Já ouvimos aqui muitas coisas, já falámos muito do plano de actividades, toda a gente chega à conclusão que é mais do mesmo, não traz nada de novo, sabemos que o dinheiro é pouco e só quero deixar uma pergunta: se há algum compromisso nas GOP municipais, pelo presidente da Câmara de Oeiras em obras de Barcarena feitas no plano de 2019? E que fique escrito em acta quais é que são para nós sabermos. Para depois em 2020 não se dizer que são para 2021 ou para 2025 ou para 2027, como faz o Partido Socialista de António Costa. Muito obrigado. Boa noite.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Bom, começando pelo fim, peço desculpa, mas, de facto, ó Sr. Deputado, vamos lá ver uma coisa, nós estamos numa assembleia de freguesia, não estamos numa assembleia municipal, não estamos no Parlamento, está bem? Posto isto, sim, e aproveito para também dar aqui uma resposta à Dona Rita. Relativamente às infra-estruturas, ainda hoje foi falado, e eu já aqui foquei a questão da politeira, do projecto que existe para a politeira, este ano vai avançar a questão das paliçadas, vai ser tudo reabilitado, vai ser construído um parque canino, vai ser construído também uma espécie, para as pessoas poderem fazer desporto ao ar livre. Portanto, posto isto, também já avançou, e que também já está projectado nas GOP deste ano e, lá está, uma leitura mais atenta e, falando com os vossos grupos com representação e que o CDS também tem, se calhar saberia e teria acesso às GOP, porque elas já foram disponibilizadas.

A questão do palácio Restani, portanto, já começou da praça, também o centro comunitário que lá vai nascer, portanto já está tudo. Relativamente à cooperativa de Barcarena, também, ainda não é este ano, mas o projecto já está em andamento, portanto, tudo isso existe, tudo isso é de conhecimento público. Portanto, está feito, está



Assembleia de Freguesia de Barcarena

comprometido. Este ano existe, efectivamente a questão de Queluz de Baixo, palácio Restani, praça e a questão também da piscina. Portanto, da zona da politeira da piscina portanto vão ser criadas infra-estruturas, porque essas importa fazer a distinção, e aqui o Sr. Deputado do CDS fez, uma coisa é o projecto que a Câmara tem, o plano que apresenta, outra coisa é o plano da freguesia, a freguesia tem uma realidade que não é igual à do município; nós insistimos, nós pedimos, mas quem concretiza é o município, porque por muito que nós queiramos e por muito que nós queiramos, importa aqui frisar o seguinte, nunca a Junta de Freguesia, nem tão pouco o município, nos iria disponibilizar verba para fazer uma obra como por exemplo a da cooperativa, que são centenas de milhares de euros. Pois vem, porque é um objectivo da Câmara, porque importa fazer a distinção entre o que é e o que está a ser feito. Portanto, o plano está, já existe em reuniões. Há, não tenha dúvida Dona Rita e em 2021 cá estaremos.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Sra. Presidente não se importa de responder unicamente, não entrar em diálogo, por favor.”

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Com certeza. Esta questão das infra-estruturas está resolvida e a questão também do compromisso da questão do que é que iria ser feito, está posto.

E sobre os transportes, Dona Rita, essa questão que salientou aqui, isso já está a ser estudado portanto.

Relativamente às colectividades, bom, as colectividades dona Rita, como deve saber e tenho a certeza que sabe, recebem apoios da Câmara. Devem ter apoios próprios também devem procurar e eu sei que a maioria fá-lo e tem. É uma realidade e estamos aqui perante uma onde acontece, a SERUD também acontece, ‘Os Fixes’ sei que acontece porque nunca nos pedem dinheiro, porque conseguem auto-subsidiar, excelente, pedem outro tipo de apoios. Portanto, por aquilo que eu tenho conhecimento, as colectividades procuram auto-subsidiar-se e eu acho isso muito bem porque também deve de ser assim, nunca se pode contar com a Junta, porque a Junta não tem muita verba para essas coisas. Deve de apoiar, não deve dar, conceitos diferentes e, perante isto, vou aproveitar para responder à questão posta. Olhe, é muito fácil, eu vou, Tiago,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

permita-me que lhe diga que, aqui o que aconteceu com as colectividades, tivemos uma reunião no início do ano, onde nós dissemos o que íamos fazer e as colectividades disseram aquilo que iam fazer. Eu garanto que a parte que me foi pedida, compareci; aquilo que pude fazer, fiz, a Junta fez. Também, mais uma vez, reitero, nunca me fecharam a porta, sempre que pedi ajuda. Portanto, os planos foram delimitados, foi tudo delineado, nós não escondemos nada. Portanto, e a porta está aberta e, sem dúvida que, se calhar, vamos ter que falar mais, vamos ter que articular mais e eu concordo e, uma coisa, e sempre disse, efectivamente, temos que pensar como um todo e o nosso esforço é nesse sentido que vamos fazendo coisas em vários pontos da freguesia, não centramos só num, não, passamos por todas as localidades e pedimos auxílio de todas as colectividades; há umas que dão, há outras que não, porque não podem, mas dentro daquela que é a realidade, o discurso existiu, até para que não houvesse o mesmo género de actividades, nós dissemos logo o que é que íamos fazer, no início deste ano, nós dissemos logo aquilo que íamos fazer, que tínhamos a certeza que íamos fazer. Portanto, não enganámos ninguém nem dissemos ‘Ah lembrámo-nos agora que podemos fazer.’ Não. E isso também importa dizer.

Relativamente à Comissão Social. Pois, nós fizemos um *workshop* de todas aquelas que existem, houve seis que responderam e que estiveram presentes. Nós pedimos.

Relativamente aos dados, atenção, que foi feito por Oeiras, ok? Isto porque às vezes sentimos o franzir de olhos e, lá está, é aquilo que é e nós temos prova do que dizemos. Por outro lado, importa também informar que nós, quando foi a questão de protecção de dados, reencaminhámos para todos. A questão ‘Querem continuar, não querem continuar; podemos, não podemos’, eu nem vou responder quantos é que disseram que iam. Mais: a rede de Oeiras pediu-nos a nós para perguntar a que estava se queriam continuar, se não queriam continuar, como é que era... Nós reencaminhámos, as respostas... Lá está, nós temos uma rede social, temos uma Comissão Social, peço desculpa, são sempre os mesmos a colaborar, esses, quando são chamados, fazem e nós sabemos que podemos ir ter com eles e vamos. Estar a marcar reuniões, se existe realmente um regulamento, vamos começar a marcar reuniões para serem dois/três... Para quê? Se nós, quando efectivamente precisamos, então agilizamos, como eu fiz



Assembleia de Freguesia de Barcarena

com, pronto, e fizemos com a Universidade Atlântica perante as situações que eu aqui sinalizei das três famílias que já estão efectivamente a ser acompanhadas; por tudo aquilo que é envolvente, eu fui ter directamente com as instituições que sabia que podiam ajudar e essas abriram-me as portas, porque são sempre as mesmas, tal e qual como eu aqui referi as colectividades, que organizam e a Junta colabora, portanto, para a angariação de bens. Portanto, e porque quando nós precisamos e são sempre as mesmas a aparecerem e a dar a cara. Portanto, isto é muito bonito existir no papel e também é muito bonito fazer reuniões, mas quando depois para quê? Não aparece nada. Se calhar sou eu que estou errada, não estou a dizer que não estou, mas também foi dada toda a abertura ao outro lado e não houve qualquer feedback, ou melhor, são sempre os mesmos a dar o *feedback*, portanto são aqueles com que nós contamos e que agilizamos e que nos podem ajudar. Porque até numa acção desenvolvida pela Câmara Municipal apareceram seis e são muito. Portanto, vamos tentar ir chegar mais longe, tudo bem, vamos insistir, vamos insistir e ver se vamos mais além, com certeza.

Agora, quando fala, ok, votação separada dos documentos, teremos atenção a isso, é uma proposta interessante.

O estatuto de oposição, o ano passado, é engraçado, porque a Dona Rita disse 'Ah mandaram um *e-mail*'. Atenção que o *e-mail* não é uma rede social, é um meio de contacto, é diferente; eu vou só esclarecer uma coisa, eu, o ano passado, contactei os líderes, eu, o ano passado, telefonei e depois fui acusada que não tinha posto por escrito, portanto eu sou presa por ter e presa por não ter. Portanto, isto é assim um bocadinho complicado porque, a dada altura, e atenção, sem prejuízo de ter tido uma conversa com o PS e, atenção, o Francisco Fernandes também foi lá, também foi reunir comigo, atenção, aquilo que é, é e diz-se; e o PS, apesar, também houve uma conversa, não houve uma reunião, mas houve uma conversa e onde foram aproveitadas as ideias e que aqui foi dito e não tenho problema nenhum em dizê-lo e em assumir, mas pronto, aprende-se; aquilo que aqui o Tiago Gonçalves deixou, é aprendizagem para mim e agradeço, irei ter em atenção, não sei tudo nem tenho pretensão em saber, portanto, deixo aqui o meu agradecimento, porque, lá está, tudo aquilo que é crítica construtiva foi aceite e bem aceite. Quanto ao vazio, eu lamento, mas, uma das coisas que eu



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aprendi, é que eu não gosto de prometer e toda a gente vive de promessas, e aquilo que, quando nós éramos crianças era fácil, como o concurso de fotografia, agora, se calhar, para fazer, ia envolver muito mais, mas é uma ideia interessante, porque não? É uma ideia interessante e se conseguir fazer mais, vai ser feito, eu não posso é estar a dizer que vou fazer, vou fazer, vou fazer e depois chegar aqui e dizer 'Não fiz'; isso é que não. Porque 'você é mais do mesmo' e eu olho e penso 'Bem, é mais do mesmo; aquilo que nós nos propusemos, com exceção do parque infantil foi feito' vocês dizem 'Não foi feito nada', vamos olhar para aquilo que foi feito na freguesia, até a nível de melhoramentos e vejam o que é que foi feito nos últimos quatro anos. O que é que a Câmara já fez na freguesia? Até as benditas iluminações de Natal, que agora toda a gente reclama, sabe, Dona Rita, parece pouco, mas para quem nunca teve, as pessoas gostam e é bonito; é pouco, é interessante, é bonito, porque é que não? E está feito, a reparação do parque de lá de cima da politeira da piscina, era uma questão que toda a gente falava, pessoas que caíam, crianças que, eu recebi *n*, está feito; a reparação do parque infantil em Barcarena, está feita; foi feito, foi feito, Dona Rita, foi feito. Num ano, vamos olhar para aquilo que foi feito: o cemitério, foi feito; os passeios, foi feito, foram, foram feitos dois passeios; foi feita uma ida ao teatro; foi feita uma festa da criança. Portanto, foi feito. Se é preciso prometer pouco ou escrever pouco e depois conseguir concretizar e fazer mais, porque são passos consolidados, nós temos que trabalhar em proximidade, essa é a obrigação da freguesia. Alguma vez houve um gabinete social? Nós temos, nós temos um gabinete social, nós temos uma assistente social em Barcarena a trabalhar cinco manhãs porque existe; porque antigamente existia as assistentes sociais do Centro Social e Paroquial que faziam o trabalho e que dava tanta confusão que o Sr. padre quando chegou disse 'Não, não, não, acabou-se a conversa' porque não eram funcionárias da Junta, eram funcionárias do Centro Social e Paroquial, quem lhes pagava o ordenado era o Centro Social e Paroquial, não era a Junta. Que, neste momento, demos um passo em frente, demos; tudo aquilo que foi um compromisso, falhou uma coisa: o parque infantil de Leceia, mas que vai ser feito. A Dona Rita é uma descrente, eu tenho que acreditar. Portanto, lá está, se me dizem 'é pouco', é concretizável; prometer aquilo que não se pode cumprir, só porque fica bonito no papel, para quê? Se se vai conseguir fazer mais, ah não tenham dúvidas que se se



Assembleia de Freguesia de Barcarena

conseguir fazer mais com aquilo que temos, vai ser feito, porque não é preciso prometer, é preciso fazer e, dentro daquilo que parece pouco, vejam aquilo que já foi feito, as inovações; as crianças têm direito a uma festa da criança e aí vou aproveitar aquilo que o deputado do IOMAF disse: a questão dos FERA CAR; este ano, de manhã, sim, tem sido um sucesso e este ano nós não fizemos, mas no próximo ano, no Dia da Criança, vamos fazer a parte da manhã dedicada a essa iniciativa e a parte da tarde dedicada a festa como fizemos nos moldes do ano passado.

Portanto, as caminhadas solidárias, eu lembro-me de uma e também me lembro que não esteve quase ninguém e que a maioria das pessoas que foram, foram do Grupo Desportivo de Barcarena, de Barcarena eram pessoas de Barcarena foi o ano passado, está aqui o Francisco Fernandes do CDS que acredito que se deve lembrar, vocês também estavam porque também me lembro, mas não havia muita gente. Portanto, é uma iniciativa que eu entendo e que se as colectividades quiserem organizar, é interessante organizarem e nós apoiarmos. Vocês também fazem, num âmbito diferente, porque eu também sei, tem aquele problema da bicicleta, eu não posso andar de bicicleta, portanto é um problema para mim, vocês não querem é que eu vá, começo eu a achar, porque eu, de facto, não posso andar de bicicleta. Portanto, parece-me que essa situação é mais razoável de serem as colectividades a fazerem e claro que nós estaremos presentes e apoiaremos. Os FERA CAR são o projecto deste ano; portanto, parte da manhã, vai ser dedicada a essa situação, a parte da tarde, tal como foi feito o ano passado a festa da criança, portanto com os insufláveis, com aquelas coisas que os miúdos também gostam. Na parte da manhã, vamos fazer isso porque é muito interessante, do ponto de vista de por os pais a trabalharem com os filhos, a brincarem com os filhos, é muito giro, é muito interessante e resulta e as crianças, durante um bocadinho, têm ali os pais e sabem que eles estão centrados e até a construção, portanto fazer a coisa de família, ir o pai com o filho, a mãe com o filho, o que seja, porque já percebi que aí o Sr. Nuno Alves e a Mafalda...”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Sra. Presidente, eu agradecia que sintetizasse e fosse mais precisa na resposta.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Agora a questão da piscina. Nós, o ano passado, estivemos a ver isso, só que a piscina tem projectos próprios, que têm ali na altura, que são valores mais baixos, incluem outras coisas, têm no tempo, e é mais difícil de fazermos isso, acaba por saís mais dispendioso do que irmos, por exemplo, à praia. Porque, por exemplo, os transportes vão ser pagos pela Câmara, por aquele que é o nosso orçamento que a Câmara disponibiliza anualmente, nós vamos usar essa verba para esse tipo de actividades. Portanto, não significa que não possamos fazer uma brincadeira ou outra em parceria com o Oeiras Viva, atenção, porque eles têm a porta aberta, mas, em termos de custos, uma vez que eles já têm o programa próprio deles, acaba por ser mais complicado. Também não quer dizer que nós não possamos, dentro daquilo que são as nossas possibilidades. Por exemplo, algumas crianças poderem ir comparticipadas por nós ou com o apoio de, ok, são coisas distintas.

Relativamente à divulgação dos passeios, nós fizemos nas vitrinas, eu, pessoalmente, posso assegurar que andei nos cafés e nas mercearias a pedir, para ver se podia colocar, juntamente com o Sr. Fernando, que fez nuns sítios e eu fiz noutros, fizemos no *facebook*; em jornais, não, não há dinheiro para essas coisas e as pessoas também não entram... Mas pronto, mas fizemos, fizemos, pedimos nos cafés, houve alguns que puseram porque eu depois passei por lá e vi que sim; nas vitrinas e no *facebook*. Fizemos, isso fizemos, ok? Portanto, se calhar, e até fizemos com algum tempo, portanto, até colocámos a divulgação com duas semanas e meia do prazo para as inscrições, não era da realização de. Da primeira vez, do primeiro passeio, não, só pusemos nas vitrinas e foi uma falha, porque depois as pessoas diziam que não iam às vitrinas ‘Ah mas fomos à mercearia.’”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Sra. Presidente, volto a pedir-lhe, está com justificações, não está a responder.”

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Queria dar essa justificação e parece que está tudo.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita Medinas (CDU): “ A Sra. Presidente diz que, voltando ainda ao estatuto de oposição, que telefonou para as forças políticas, para mim também, eu achei que telefonou para dar as ideias por telefone. Aliás, não foi assim bem, foi lá nos Bombeiros, quando estávamos numa das reuniões, pediu para nós mandarmos e eu acho que não é assim que se fazem as coisas, o Tiago já explicou, não vale a pena estarmos a adiantar. Também não disse que os *mails* eram uma rede social, que eram um meio de contacto, se disse, peço desculpa, foi por engano. Pronto, então, se disse, eu utilizo as redes sociais, utilizo meios de contacto e o contacto sólido utilizo mais. Pronto, essa parte está esclarecida.

E quando a Sra. Presidente diz que fez muito, eu acho que fez pouco, fez pouco. Aí estamos sempre em desacordo, porque há passeios, se fez passeios, devia ter feito cinco ou seis, porque há nove, dez, onze que estão por fazer. Há passeios, em Valejas, que só são terra batida. Eu peço desculpa, mas a pessoa promete, para mim, eu não sou descrente, eu prometo, se prometemos, cumprimos; não podemos cumprir, não prometemos. É assim que as coisas são: se vem no orçamento, nos planos de actividades, estas obras todas que se dizem e depois não se cumprem, eu peço desculpa, comigo, eu tenho sempre que estar a chamar a atenção; não é por maldade, é só por vincar que as coisas são como são. Eu não sou descrente, porque, se não, não estava aqui, eu sou das pessoas menos descrentes, ando na luta todos os dias em todo o lado, portanto, descrença é coisa do ser humano onde eu tenho mais crença, pronto.

Agora, há outra coisa, também havia a requalificação da rotunda/não-rotunda de Valejas, que também não foi feito e eu nem falei nisso. Isso também estava prometido. Por saber que não se pode fazer tudo com o orçamento que temos, é que eu insisto, e muito, ou que se pede mais verba, transferência, insiste com a Câmara para haver mais transferências de competências para as juntas, porque eu acredito que a Presidente até tenha vontade e muita de fazer, mas não tem os meios para o fazer, logo não tem os meios para fazer e não se apresenta um plano onde se diz que se vai fazer isto, aquilo e o outro e depois chegamos aqui e não está feito, a Presidente diz que fez isto e aquilo, mas nós não concordamos, porque sim, fez, mas podia ter feito mais, porque prometeu mais, e se não se pode fazer, não se promete mais e nós não estamos aqui nesta altura,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

embora nós, na minha força política, exige-se sempre o melhor para a população, sempre mais. Há coisas que podem ficar um bocadinho mais para trás, mas o bem-estar da população, como seja transportes, como seja as escolas, como seja a pintura das passeiras, jardins, limpeza de árvores, tudo o que seja bom, isso é que é o essencial. E quando me fala na politeira, aquele passadiço está miserável. Eu sei que já falou sobre isso, mas andamos a falar nisto para aí há uns doze, treze, catorze, quinze anos. Foram lá pôr uma tabuinha com preguinhos com parafusos que nem pertenciam lá, que em vez de fazer melhor, pioraram. E as partes laterais deixaram de existir para as pessoas se agarrarem, aquilo é muito bonito, em madeira, quando fez, mas depois vai degradando. Quando se faz as coisas, também tem que pensar porque é que faz e é ali um prazo, porque isto depois é um desgaste muito contínuo, com chuvas, com sol, que é bonito e, se faz, tem de se manter. Criaram-se expectativas nas pessoas, criou-se ali uma coisa que as pessoas utilizam muito para ir à piscina, para ir passear, mas agora não podem, porque podem cair, partem uma perna, e depois de quem é a responsabilidade? A Câmara, então, antes de se darem os acidentes, primeiro previnem-se. Peço desculpa, eu estou a falar um bocadinho mais alterada, mas como desmentiu aí, eu não gosto muito. Em relação ao fazer, fazer e há muita coisa por fazer e disse-me que eu tinha telefonado e que redes sociais e era só para ficar tudo explicado. Está tudo explicado? Eu sei que um mail é um modo de contacto e o *facebook* e o *instagram* e mais não sei quê é uma rede social. Com licença, obrigado.”

A Sra Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Sim, de facto, em relação ao estatuto de oposição, o ano passado, o Partido Socialista foi contactado telefonicamente, também foi dito na Assembleia que a forma era outra, mas também foi a primeira vez e também foi dado o benefício da dúvida, as pessoas não têm de perceber logo, no início como é que tudo funciona, não é? Ninguém sabe tudo, como é óbvio, pronto, e mesmo não tendo sido da forma correcta, o Partido Socialista entendeu em apresentar-lhe propostas e assim o fez.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Em relação às promessas, ao 'é mais do mesmo', nós, acho que ninguém está aqui ansioso por ver um executivo falhar, não é? Acho que estamos todos aqui com o mesmo objectivo de contribuir para a Freguesia se desenvolva e se aproxime dos níveis que, se calhar, até as outras freguesias do concelho de Oeiras têm, não é? Nós gostávamos de olhar para um plano de actividades e ler 'vamos fazer isto, vamos fazer isto, vamos fazer isto' e sabemos que vai ser feito porque há dinheiro e capacidade para o fazer. Não há, não é? Mas o nosso foco não é realmente o ser pouco, foram feitas coisas este ano que, realmente, não estavam contempladas no plano de actividades e nós sabemos que vão ser feitas coisas aqui na freguesia que não estão contempladas no plano de actividades, é natural não é? Foi dinheiro da Câmara, foi a delegação de competências, consegue-se poupar nas telecomunicações e afinal sobra mais um bocadinho, sabemos como é que é. Agora, continuo a dizer é que, e não vou dar mais exemplos concretos, mas há um exercício que proponho que todos façamos, que é olhar para planos de actividades de outras freguesias dos sítios mais distantes de Portugal, Trás-os-Montes, freguesias com um orçamento menos que o da freguesia de Barcarena e garanto-vos que vão encontrar propostas sem custos, engraçadas, que dinamizam e ideias que possam ser utilizadas nesta freguesia e esse, acho que é um trabalho, nós temos que olhar, não podemos achar que vamos ter todas as ideias originais ou que, provavelmente, tudo o que estamos a fazer, já foi feito e é bom que assim seja porque que dizer que, se já foi feito, as ideias são boas. Mas há muita coisa à nossa volta e para onde devemos olhar e que nos vai ajudar com certeza a melhorar e, a sério, olhar para planos de actividades de freguesias mínimas com muito pouca verba e perceber que, por exemplo, uma freguesia com um orçamento de duzentos mil euros, tem um orçamento participativo no valor de mil euros e a quantidade de projectos que surgem para esse orçamento participativo como sessões de cinema ao ar livre, onde são gastos quinhentos euros para a projecção e que são momentos únicos nessas localidades, não custa, a sério, olhem para o que se faz à volta e de certeza que conseguem, de 2019 para 2020, enriquecer o plano de actividades. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Bom, Dona Rita, há uma coisa que importa esclarecer. Eu só disse que não era uma rede social porque a senhora disse isso e a senhora costuma dizer ‘oiça as gravações’ e eu vou-lhe dar agora esse conselho, está bem? Pronto, não houve aqui qualquer intencionalidade.

Como aqui foi dito, no orçamento, foi dado um valor de 25% da Câmara para dar, as contas foram todas feitas para dar, porque se não o Presidente não autorizava, importa que isso seja esclarecido. Depois existem despesas-capital, despesas correntes, são coisas distintas. Portanto, ao Tiago do PS importa só esclarecer aqui uma coisa. Efectivamente, planos há sempre muitos, infelizmente, como eu já tenho hábito dizer, eu tenho medo do mês de Dezembro, porque, regra geral, chega Novembro e Dezembro e começam-me a aparecer as bombas e tudo aquilo que são projectos e essa ideia do orçamento participativo, o ano passado só não aconteceu porque não havia verba. Este ano, eu já tenho, de certeza, penhorados cinquenta mil euros. Portanto, é que assim é difícil, é porque assim é muito difícil e eu vou-vos dizer isto: vocês perceberam que quando eu vos falei na última assembleia e vos disse são trinta e quatro mil euros e são ordenados de pessoas e vocês vão perceber isso quando vier o próximo relatório, porque vai também transitar, esse dinheiro está, esse dinheiro já existe, vai transitar, porquê? Porque aquilo que podia servir para outras coisas vai ter que servir para pagar e para salvaguardar que os funcionários, porque isso nunca vai poder acontecer, eu recuso-me, não pode, eu não ter dinheiro para pagar aos funcionários, isso nunca vai poder acontecer. E, o ano passado, em Novembro e Dezembro, foi por um triz, foi porque se venderam umas campas, lá está. Portanto, o problema, na realidade é este, é que estar a dizer que vamos fazer, eu chego a Novembro e a Dezembro, começa a cair, parece que, e depois nós temos que assumir compromissos que não são nossos, são da Junta. Correctos ou incorrectos têm que ser assumidos e não vos foi negado, esse conhecimento é vosso, vocês sabem que existe. Portanto, essa ideia é giríssima, é muito interessante, existem ideias muito engraçadas, pois existem; só que depois também existe o que vem de trás, não é o que vem de trás, existem os compromissos que, às vezes, não estamos à espera e aparecem e nós temos que os honrar, porque são nossos e, neste momento, eu sei que, para o próximo ano, pelo menos, cinquenta mil euros já



Assembleia de Freguesia de Barcarena

foram. Imagine: aqueles cinco mil que podiam ser usados na experiência do orçamento participativo, nem vamos falar de duzentos, vamos falar de cinco mil, se calhar vão ser gastos num contrato de manutenção, que eu tenho a certeza que vai ser mais elevado que isso, porque já me foi esclarecido; assim é difícil. E portanto, nós temos essa obrigação, é nossa e tem que ser feita. Portanto, vamos apostar na proximidade, naquelas coisas que podemos fazer, vamos; vamos chegar perto das pessoas, vamos. E sim, nós, neste momento, estamos a ajudar no FEAC cerca de cento e quarenta e cinco pessoas, que se reflectem em sessenta e qualquer coisa famílias, sessenta e duas ou sessenta e três famílias. À parte disso, temos outras tantas que não têm direito a FEAC, portanto quem recebe FEAC, não recebe mais nada; a mercearia social é para fazer face às outras, que não têm direito a FEAC, mas também têm muitas necessidades e, provavelmente, os bens que são dados no FEAC, não vão ser dados na mercearia social, para não haver confusão de situações, até porque nem sequer pode. Portanto, é isto que nós apostamos, é, de facto, fazer o melhor possível pelas pessoas, um contacto mais directo e, nessa parte, estamos a conseguir. Portanto, se todos aspiramos por mais, claro que sim, claro que sim; fiz pouco, fizemos pouco, fizemos aquilo que era possível e, ainda assim, vai chegar o relatório de contas e vocês vão ter uma noção. Eu posso-vos dizer que é preciso, um exemplo pequenino, um exemplo pequenino: nós, este ano, vamos fechar com o gasóleo, não vamos chegar aos cinco mil euros ou, se ficar, fica ali nos cinco mil euros. Vocês sabem quanto é que foi gasto em 2017, não sabem? Estão a ver o dinheiro que nós poupámos e as obras não deixaram de ser feitas e as carrinhas não deixaram de andar na rua. Todos os dias saíram. Portanto, estão a ver os sete mil que vamos ter que devolver quando nos pedirem? Foi no gasóleo e podia ir para tanta outra coisa. Nas telecomunicações ‘ah está quase a chegar Fevereiro, está quase a chegar Fevereiro’; de setecentos e tal euros, vamos passar para duzentos e vinte mais IVA, é diferente, não é? De todas as pessoas que estão com contractos de avença, na Junta, estão a receber menos do que aquilo que recebiam e estão a fazer o mesmo; todos os serviços que nós tínhamos e que pudemos, nós baixámos. Para quê? Para poupar para ver se conseguíamos fazer mais. Parece que ‘ah é mais do mesmo’, vai se reflectir; leiam atentamente depois o relatório quando for entregue, vocês vão perceber quanto é que nós gastámos. Quando me perguntou, e eu peço desculpa, isto quando nós não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

respondemos logo, vai-nos falhando coisas. Se nós falámos com as empresas? Claro que sim, como é que a festa da criança foi possível? Se não, não era possível, mas também vão ter conhecimento disso, porque vai haver essa informação, dos valores todos, daquilo que é e daquilo que não é. Portanto, claro que tem que haver da comunidade um grande *feedback* e, felizmente há, as pessoas reagem, as empresas reagem e nós agradecemos isso. Que trabalhamos com aquilo que temos, trabalhamos. Ainda bem que percebem que as grandes obras não somos nós, é a Câmara que faz. Qualquer plano que seja apresentado de eleitoral, nós sabemos que a parte grande cabe à Câmara. Nós fazemos, as juntas trabalham muito é com a proximidade, é com as pequenas coisas que são grandes coisas. Eu olho para as GOP de Porto Salvo e são, em tudo, similares às nossas, muito similares às nossas, porque são realidades idênticas. Eu não me posso comparar a uma União de Freguesias, porque não posso; vamos começar pela densidade populacional, a União de Oeiras é uma Câmara, ou melhor, aqui contra mim falo, agora o que vou dizer de seguida, mas até Barcarena a freguesia, há muitas Câmaras e menos pessoas que Barcarena, que a nossa freguesia. Mas, de facto, fazemos, trabalhamos com aquilo que temos. Conseguimos fazer coisas que não existiam, vamos tentar fazer, e quando diz que há muitos outros trabalhos, mas acredite que já estamos a trabalhar em muitas coisas. Posso dizer que temos uma série de situações, inclusive um projecto giríssimo, que eu só estou, claro que tenho que pedir autorização à Câmara, porque o espaço não é meu, é da Câmara e só se eles autorizarem, se assim fizer, vai ser muito engraçado, vamos ter aí uma feira giríssima, que o ano passado aconteceu no Campo Grande e, para o próximo ano, se tudo correr bem, também vai acontecer em Barcarena, a custo zero. As coisas acontecem, as coisas existem, agora estar aqui já a por em papel e depois se não existe? E depois se não for concretizável? Depois vocês dizem ‘não fez’ e é verdade, a requalificação da rotunda, mas não pense que não foi já pedido e que não está insistentemente a ser pedida, porque está. E portanto, e por vezes, as pessoas falam muito e, por vezes, quando falam, por exemplo, as redes sociais têm esse problema: é que, às vezes, as pessoas, falam muito nas redes sociais e não sabem o que está a ser trabalhado e depois prejudicam o que está a ser feito, porque também não têm acesso a tudo, porque as coisas, já está tudo no papel, é que nós dizemos e depois aquilo que nós estamos a fazer para dar dois passos à frente, subitamente voltámos ao início. Mas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pronto, nas redes sociais somos todos corajosos, por trás de um perfil. Mas é assim, mas tudo bem.

Por isso eu digo, eu agradeço muito tudo aquilo que são críticas construtivas e, de facto, eu lembro-me que, mas também, como deve perceber, eu sei que falámos no estatuto de oposição, mas também, como certamente vai compreender, naquela assembleia, eu ouvi quase tudo e não ouvi quase nada, porque era a primeira vez que estava perante vós a apresentar alguma coisa face à total inexperiência e, confesso, que eu ouvi tudo e não ouvi nada. Se me dissessem no dia seguinte o que é que tinha acontecido, hum, se calhar não tinha corrido lá muito bem. Foi uma falha, e agradeço, e vamos aprender e quando a Dona Rita aqui disse, falou na assembleia, falei na assembleia anterior, porque ainda não tínhamos as coisas feitas. Portanto, é verdade, às vezes, lá está, as pessoas queixam-se da burocracia, mas quando nós tentamos fazer as coisas de outra forma, queixam-se que não pode ser dessa forma. Se calhar, fui demasiado informal, às vezes, tudo bem, mas depois queixam-se que há demasiada formalidade, tudo bem, vamos aprender. Agora, estou atenta. Esta situação que, garantidamente, desta vez, ouvi e vou-lhe agradecer se, de facto, fizer chegar, porque é um elemento de estudo como qualquer outro. E, basicamente, acho que não há mais nada para dizer, é isto que eu tenho para dizer. Muito obrigada.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Eu quero, no entanto, só lembrar as horas e que ainda temos dois pontos para votar.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Pronto, é só para reforçar isso mesmo e perceber que, realmente, numa reunião prévia, não é? Numa reunião prévia, com todas as forças políticas, com este discurso e dizer que ‘temos esta ideia e esta ideia a custo zero, estamos dependentes da Câmara ou temos mais outra ideia’ de certeza que, o posicionamento numa assembleia de freguesia, com uma explicação prévia sobre um plano de actividades e de um orçamento, depois seria outra por parte das forças políticas. É só isso. Obrigado.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Vou dispensar.”

Sra. Presidente de Mesa de Assembleia encerra a apreciação e dá início à votação do ponto 1 – Apreciação e votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa às grandes opções do plano e orçamento para o ano de 2019.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação, interrogando quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi votação reprovada com seis votos:

- 2 votos PS;
- 1 voto CDU;
- 3 votos IOMAF.
- 1 abstenção;
- 5 votos a favor do INOV.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona se alguém quer fazer uso da palavra relativamente ao ponto 2.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Declaração de voto da CDU: ‘A CDU, ao analisar os documentos *Opções do Plano de Orçamento para 2019* verifica que o mesmo nos suscita as mesmas preocupações reflectidas no documento do ano anterior. Continua este como o anterior e a não passar de meras intenções, tanto do executivo da Junta de Freguesia, como da Câmara Municipal. Passado que está um ano sobre o último orçamento, as coisas continuam na mesma ou pouco melhor. Continua a contenção financeira, apesar de um pequeno aumento residual, que pouco ou nada vai ajudar a concretizar todas as obras a que o executivo se propõe a realizar. A CDU considera que este tipo de acção do executivo restringe o programa de resposta às necessidades da freguesia. Em relação à disponibilidade de verba para as actividades culturais,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desportivas e recreativas, a CDU continua a achar insuficiente a verba para apoio às colectividades de cultura e recreio. A CDU considera também que a não-descentralização da Câmara para a freguesia restringe a resolução dos problemas mais urgentes. As grandes opções do plano continua a não mencionar parte das infra-estruturas que foram prometidas na campanha eleitoral para a freguesia. Por tudo isto, o voto da CDU é contra a proposta. Barcarena, 17 de Dezembro de 2018. A eleita CDU, Rita Medinas.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “ Tiago Gonçalves, Partido Socialista. O Partido Socialista fará chegar a declaração de voto à Sra. Presidente.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia encerra o Ponto 1 e dá início a votação do Ponto 2 – Votação da proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa ao quadro do pessoal para o ano de 2019.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação, interrogando quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi proposta aprovada com:

- votos da CDU;
- 2 votos do IOMAF;
- 1 voto da Coligação Oeiras Feliz;
- 5 votos do INOV.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os presentes se pretendem intervir, devendo aproximar-se e identificar-se junto do Sr. Secretário e não devendo exceder os três minutos de intervenção.

“ Vou ser muito rápido Sra. Presidente. Em primeiro lugar, queria agradecer, mais uma vez, à Sra. Presidente da Mesa de Assembleia e à Sra. Presidente da Junta de Freguesia o facto de terem escolhido as nossas instalações. Não prometo, mas garanto que irei



Assembleia de Freguesia de Barcarena

falar com o presidente da direcção para que, da próxima vez, a sala esteja mais quente, fica já o registo. Entretanto, Sra. Presidente da Mesa de Assembleia, eu não vou interpelar a Sra. Presidente da Junta, queria só deixar aqui algumas notas em relação àquilo que fiz parte num passado bem recente da freguesia de Barcarena. Falou-se aqui um pouco do plano de actividades. Nós tivemos aqui o torneio das colectividades feito pelo antigo executivo, em que envolveu clubes aqui da freguesia, colectividades da freguesia, este torneio foi feito n' 'Os Fixes'. Sabemos muito bem o que se passou, logo não entendo alguns deputados e alguns deles até membros ou ligados a algumas colectividades, falarem sobre algumas situações em relação às colectividades, quando sabemos muito bem aquilo que se passou nesse torneio, que foi organizado pelo Valejas e pelo 'Os Fixes' e que houve associações desportivas que estavam a jogar nessa altura que verbalmente agrediram pessoas que estavam ligadas a entidades organizadoras.

Depois, falando qui dos carrinhos de rolamento, há dois anos, foram dois anos consecutivos do Valejas a organizar os Fera Car. Colectividades da freguesia foram muito poucos a aparecer. Foi solicitado, pelo antigo executivo, que existissem mais colectividades a fazer, poucas foram elas que aderiram e tão pouco lá apareceram, sem ser a Sport.com, que é criada muito recentemente e que sempre esteve envolvida nessas situações.

A caminhada das localidades, tenham santa paciência, algumas pessoas que aqui falam, as pessoas, às vezes, quando fazem caminhadas é para mostrar que são os maiores, os maiores são a população da freguesia de Barcarena, não são as colectividades, porque a união é que faz a força e por isso é que, muitas vezes, não se aparece nas caminhadas, porque há sempre conflitos de interesses e nós sabemos quais eles são.

Queria também esclarecer aqui que sei que, e não quero-me exceder muito Sra. Presidente mas deixe-me concluir até ao fim, por favor, porque eu venho muito pouco a estas assembleias por situações profissionais, porque viajo muito e gosto das minhas viagens. Numa das assembleias, foi falada, em relação a tudo aquilo que está a ser atribuído ao Valejas, alguns deputados falaram sobre aquilo que está a ser atribuído ao Valejas e sobre aquilo que a Câmara vai fazer no Valejas Atlético Clube. Eu queria lembrar alguns deputados que o Valejas Atlético Clube tem mais de cem atletas no



Assembleia de Freguesia de Barcarena

atletismo, tem cinco escalões de futsal em cada escalão tem catorze atletas, e queria dizer que nós também temos a formação que são 'Os Traquinas', além disso, temos o cicloturismo e temos também o xadrez. Por isso, muitas cores partidárias, antes de falarem daquilo que a Câmara vai investir no Valejas, procurem saber os projectos que o Valejas apresenta e aquilo que o Valejas luta pela freguesia e até onde é que o Valejas leva essa freguesia.

Depois fazemos aqui, muitas vezes, o torneio solidário. Colectividades da freguesia, nem vê-las. Temos que ir buscar clubes a outras freguesias, porque as nossas não têm tempo ou dizem não ter atletas para participar e o torneio solidário é para ajudar as famílias carenciadas da freguesia de Barcarena, essas famílias merecem a consideração de todas as colectividades.

Nós temos aqui um torneio internacional que vamos fazer... Eu vou ser muito rápido, Sra. Presidente, eu peço-lhe que me deixe concluir muito rápido, eu vou tentar ser o mais simples possível. Aqui, no torneio solidário, nós, no torneio internacional, que são equipas estrangeiras que vêm aqui, nós somos obrigados a ir buscar equipas fora da nossa freguesia, porque há muitas equipas sem ser a Sport.com, não têm tempo nem atletas para fazer a participação, por isso, não entendo, mais uma vez, as queixas de muita gente quando diz que as colectividades não estão unidas por causa da Junta de Freguesia, o que não é verdade. E acrescentar aqui, mais uma vez, que muitas colectividades, quando vão para a Câmara Municipal de Oeiras falar sobre o Valejas Atlético Clube, lembrem-se que nós somos uma direcção e se quiserem ter alguma lição sobre aquilo que nós podemos ou sobre os planos que nós apresentamos à Câmara Municipal, venham ter connosco que nós ajudamos, a dizer o que é que nós fazemos, o que é que nós apresentamos para terem os mesmos direitos que nós temos em relação à Câmara.

Sra. Presidente, esta parte, sim, vou-lhe direccionar. Os geriátricos, se sobrarem alguns, ponha aqui na Alameda de Valejas, que nós temos aqui muita população que faz muitas caminhadas e gostava de tê-los aqui. Se não tiver ninguém para fazer a manutenção, fique descansada, que o Valejas está cá e fará a manutenção. Depois o cruzamento geriátrico, como costume chamar, ou ali a rotunda de Valejas, muita gente se queixa,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

mas a pergunta que eu deixo aqui no ar e poderá ficar para a próxima assembleia, se a Sra. Presidente da Mesa assim o entender, digam-me: quantos acidentes é que existiram depois daquela rotunda estar ali feita? Quantos? Um.

Sra. Presidente, muito obrigada pelo tempo que me deu e peço imensa desculpa por ter excedido. Muito obrigado a todos e boas festas a todos também, já agora.”

A Sra. Presidente passa palavra à Sra. Ermelinda Oliveira.

Ermelinda Oliveira: “ Ermelinda Oliveira, moro em Tercena. Eu tinha aqui uma série de coisas. Portanto, aquilo que eu vou apresentar são especialmente, tinha uma série delas, vou muito rapidamente. Uma delas são aquelas obras ali no futuro mercado de Tercena, porque trata-se só de pública, que é extremamente grave, na medida em que está lá um poço de água de chuvas e tudo, está ali aquilo tudo cheio, por acaso agora já está vedado não há crise, mas começando a aquecer o tempo, vêm os mosquitos e invadem aquilo e eu que diga que já passei por isso, já fiz uma infecção mordida por um mosquito e sei quanto gastei. Portanto, é preciso tomar medidas rapidamente, por causa daquele assunto.

Outro problema são as árvores ali que passam os prédios acima contra a lei que não permite isso, já passa acima de prédios não sei quantos metros acima. Aquilo, se vem um vendaval, vai a fachada de prédio, vai tudo a baixo. Já começou a entrar-me água em casa, porque não mora ninguém naquele prédio, moro lá eu e uma pessoa no rés-do-chão e o resultado está todo o dia, ninguém limpa as folhas que cai nem nada, já me começou a cair água em casa, mas isso é um problema que eu tenho que resolver com a senhoria. Portanto, são sobretudo isso, é a questão das árvores que precisam de ser podadas, que já há mais de dez anos, de certeza, que elas não são limpas, há muito mais de dez anos; elas passam do prédio para cima, aquilo está uma vergonha, está um escândalo. Avenida Infante, pois na Avenida Infante D. Henrique. Já disse, muito rapidamente.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona se alguma das forças políticas pretende intervir, sendo que apenas um membro por força política o poderá fazer e com uma duração máxima de cinco minutos.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Eu, quando foi da discussão aí do, eu votei favoravelmente o mapa do pessoal, porque fazem sempre falta mais pessoas e, vindo mais pessoas, há mais trabalho que é feito. Agora, tenho uma objecção, que deve ser do conhecimento de toda a gente. Somos sempre contra os precários não é? Se há um trabalhador que vai ocupar o lugar que é necessário sempre, a culpa não é da presidente, que vai pedir essas, mas nós, é aqui na assembleia que estamos, é aqui que temos de pôr os problemas. Esses cinco trabalhadores que vão andar em mobilidade e que vão ter trabalho incerto, na nossa opinião, CDU, deviam ficar também no quadro da Junta, pronto, dos outros trabalhadores, deviam estar todos por igual, não devia de haver excepções, somos todos seres humanos e todos precisamos do mesmo.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Atendendo que a CDU votou favoravelmente ao quadro de pessoal e votou contra o orçamento, era interessante perceber como é que nós podemos, sem o orçamento aprovado, que previa esse pessoal, podemos meter pessoal. Portanto, é só isso, é a irrazoabilidade de. Disse.”

Rita Medinas (CDU): “Votámos contra este orçamento, com esperança que venha um orçamento com mais gordinho, para poder meter essas pessoas, precisamente, a tempo inteiro e ainda sobrar dinheiro para fazer as obras que vêm no plano e orçamento. Então, isto é o nosso desejo. A tempo inteiro, até porque é necessário, não é?”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Não é para conversar, se quiserem conversar, façam-no na Junta, se faz favor.”

Rita Medinas (CDU): “Ela está-me a fazer uma pergunta directa, eu estou a responder-lhe. Eu estou a dizer que nós votámos contra o orçamento, porque não concordámos com ele politicamente, porque, em relação ao plano, o orçamento já está mais que explicado, mas, se vier um orçamento que contemple mais dinheiro, também contempla que as pessoas possam ficar mais tempo no exercício das suas funções, não é? E ainda



Assembleia de Freguesia de Barcarena

se poder fazer obras. Estou a explicar isto à Presidente da Junta, a nossa posição, se ela achou mal, eu posso reverter o meu voto e votar também contra o mapa, se é o desejo da presidente. Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Nuno Campina.

Nuno Campina (INOV) “Boa noite, Nuno Campina, Movimento INOV. Queria só dizer ali à Dona Rita e, não querendo trocar palavras, mas só explicar que a mobilidade das carreiras, as pessoas quando se movem de um sítio para o outro, são sempre funcionários públicos, nunca perdem o seu, pronto, se a senhora quiser acreditar em mim, acredito; isto agora é como diz ali a presidente, a gente acredita naquilo que quer. Pronto, era só este ponto, e queria desejar umas boas festas a todos os presentes e até para o ano, visto que é a última assembleia deste ano, pelo menos para mim. Obrigado.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Sra. Deputada Rita, eu tenho que lembrar, esta última intervenção, é uma intervenção única e por cada partido ou movimento, portanto não é exactamente para estarmos... Excepcionalmente.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ É só para responder ali ao Sr. Nuno Campina que sei muito bem a mobilidade que se anda, não se sai é dos quadros, que eu ando cá há muitos anos. Eu estava a falar nos cinco que vão ficar a tempo incerto, que não ficam, que não estão em mobilidade, talvez eu me tenha explicado mal, porque eu sei o que é a mobilidade e o que é tempo incerto e o que é tempo certo, porque eu já passei por isso tudo. Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia dá por encerrada a Assembleia às vinte e três horas e quinze minutos.

Para constar se lavrou a presente Acta que vai assinada pela Presidente e Secretárias da Mesa.

----- A Presidente -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

----- A Primeira Secretária-----

----- A Segunda Secretária -----